

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS,
RITUAIS FAMILIARES, CLIMA FAMILIAR
E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM JOVENS ADULTOS**

Joana Duarte Simões Arsénio

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2018

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS,
RITUAIS FAMILIARES, CLIMA FAMILIAR
E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM JOVENS ADULTOS**

Joana Duarte Simões Arsénio

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2018

*“A relação de amor entre avós e netos constrói-se dia a dia
a partir de pequenas ações do quotidiano,
sem metas definidas nem caminhos pré-estabelecidos”*

Daniel Sampaio

Agradecimentos

Começo por agradecer à professora Doutora Maria Teresa Ribeiro por ter abraçado o meu tema de dissertação, pelo voto de confiança e por me ter orientado durante todo este processo, sempre com uma visão otimista e um sorriso sincero,

À professora Doutora Clara Crespo por toda a sua boa disposição contagiante, pela disponibilidade constante e ajuda estatística,

À professora Doutora Marta Pedro pela ajuda na tradução e retroversão do instrumento, pelas dicas estatísticas e por ser uma inspiração,

Além das que já referi, a todos os professores da licenciatura e do mestrado, em especial à professora Doutora Rita Francisco, à professora Doutora Isabel Narciso, à professora Doutora Joana Carneiro Pinto que me motivaram e inspiraram ao longo destes anos para trabalhar mais e melhor

Aos meus pais, por me apoiarem incondicionalmente, estarem sempre presentes em todas as minhas conquistas, derrotas, alegrias e angústias e por permitirem todos estes anos de estudo sem nunca pedirem nada em troca,

Aos meus avós Nide, Deolinda, Chico e Dionísio, a quem dedico a realização desta dissertação e por me terem proporcionado as melhores relações avós-netos que eu poderia pedir. Estejam onde estiverem só vos agradeço por sempre me fazerem sentir especial,

À minha família por ser uma constante inspiração,

À Beatriz e à Patxo que além de melhores amigas foram companheiras de horas de estudo, de desabafos e alegrias,

Aos meus amigos, principalmente à Cátia, ao Pedro, ao Francisco, à Mariana, à Tata, à Cláudia e ao Luís por me apoiarem, estarem sempre presentes e prontos para me ouvir,

À Joana Costa pelas ajudas nas traduções e porque mesmo longe está sempre perto e à Alexandra Nogueira pela orientação e por ser uma inspiração,

Aos meus PsychoMates, com quem pude partilhar histórias, alegrias, conquistas, medos, dúvidas e angústias. Viva o grupo do whatsapp onde chovem questões e se partilham medos e loucuras, assim como os jantares de convívio onde nos sentimos preenchidos e felizes na presença da nossa família de psicologia. E principalmente à Inês que devia estar a partilhar este momento connosco, muitas saudades,

E a todas as pessoas que participaram no meu estudo e por isso tornaram-no possível,

A todos um muito obrigada pela confiança que depositaram em mim!

Índice Geral

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 1 |
| Capítulo I. Enquadramento teórico | 3 |
| 1.1. A importância do clima familiar | 3 |
| 1.2. Os avós na relação com os netos | 4 |
| 1.3. Rituais familiares | 10 |
| 1.4. A família no bem-estar psicológico | 14 |
| 1.5. Pertinência do estudo | 16 |
| Capítulo II. Metodologia | 19 |
| 2.1 Objetivos de investigação | 19 |
| 2.2. Mapa conceptual | 19 |
| 2.3. Hipóteses | 20 |
| 2.4. Participantes | 21 |
| 2.5. Procedimento..... | 21 |
| 2.6. Análise de dados | 22 |
| 2.7. Instrumentos..... | 23 |
| 2.7.1. Escala de Afetos entre Avós e Netos | 23 |
| 2.7.2. Questionário de Rituais Familiares (QRF) | 23 |
| 2.7.3. Inventário do Clima Familiar – ICF | 24 |
| 2.7.4. Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP) | 24 |
| 2.7.5. Questionário de dados sociodemográficos | 25 |
| Capítulo III. Resultados | 26 |
| 3.1. Escala de Afetos entre Avós e Netos | 26 |
| 3.2. Comemorações Anuais dos Rituais Familiares..... | 28 |
| 3.3. Inventário do Clima Familiar | 28 |
| 3.4. Escala de Bem-Estar Psicológico..... | 29 |
| 3.5. Análises de diferenças das variáveis do estudo..... | 30 |
| 3.6. Análise de correlações | 31 |
| 3.7. Modelo de mediação | 33 |
| Capítulo IV. Discussão dos resultados | 35 |
| 4.1 Diferenças de sexo na relação avós-netos, no significado dos rituais familiares das comemorações anuais, no clima familiar, no bem-estar psicológico dos jovens e na frequência de convívio entre avós e netos | 35 |

| | |
|--|-----------|
| 4.1 Diferenças de sexo na relação avós-netos, no significado dos rituais familiares das comemorações anuais, no clima familiar, no bem-estar psicológico dos jovens e na frequência de convívio entre avós e netos | 35 |
| 4.2. Diferenças na relação avós-netos, no significado dos rituais familiares das comemorações anuais, no clima familiar e no bem-estar psicológico dos jovens em função da frequência de contacto que estabelecem com os avós..... | 37 |
| 4.3. Relação entre o afeto existente entre avós e netos e bem-estar psicológico dos netos..... | 39 |
| 4.4 Relação entre significado atribuído às comemorações anuais dos rituais familiares e bem-estar psicológico dos jovens..... | 39 |
| 4.5. Relação entre clima familiar e bem estar psicológico dos jovens..... | 40 |
| 4.6. A influência do clima familiar na relação das dimensões da relação avós-netos com o bem-estar psicológico dos netos | 40 |
| 4.7. Limitações e sugestões para estudos futuros | 42 |
| 4.8. Implicações para a prática clínica | 43 |
| Capítulo V. Conclusão | 45 |
| Referências bibliográficas | 46 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1. Mapa conceptual do presente estudo..... | 20 |
| Figura 2. Gráfico Scree Plot para análise fatorial exploratória da Escala de Afetos entre Avós e Netos..... | 26 |
| Figura 3. Modelo path analysis para testar os efeitos diretos e indiretos entre as dimensões da relação avós-netos do presente estudo e o bem-estar psicológico dos netos, através do clima familiar | 34 |

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Valores de saturação dos itens, valores próprios e de variância explicada dos fatores | 27 |
| Quadro 2. Médias, desvios-padrão e matriz de correlações de Pearson entre as variáveis em estudo..... | 32 |

Índice de Anexos

| | |
|--|--|
| Anexo I – <i>The Grandchildren Received Affection Scale</i> (Mansson, 2013) | |
| Anexo II – Escala de Rituais Familiares (Comemorações Anuais) (Crespo & Lind, 2004) | |
| Anexo III – Inventário do Clima Familiar (estudos de adaptação inicial para Portugal por Francisco, 2015) | |
| Anexo IV – Escala de Bem-Estar Psicológico (Novo, Silva & Peralta, 1997) | |

Índice de Apêndices

| | |
|---|--|
| Apêndice I – Pedido de autorização ao autor da <i>The Grandchildren Received Affection Scale</i> | |
| Apêndice II – Consentimento informado | |
| Apêndice III – Questionário de dados demográficos | |
| Apêndice IV – Escala de Afetos entre Avós e Netos (Arsénio, Ribeiro & Pedro, 2018) | |

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar de que modo os afetos entre avós e netos se associam ao bem-estar psicológico dos netos. Para tal procedeu-se à tradução e estudos iniciais de adaptação para Portugal da *The Grandchildren Received Affection Scale* de Daniel Mansson (2013). Como principal hipótese esperava-se uma relação de mediação entre as dimensões da relação avós-netos (afetos avós-netos e rituais familiares) e o bem-estar psicológico dos netos, através do clima familiar. A amostra foi constituída por 200 jovens adultos com idades compreendidas entre 18 e 30 anos ($M=23,7$; $DP=2,81$), 151 do sexo feminino e 49 do sexo masculino. Preencheram a Escala de Afetos entre Avós e Netos (Arsénio, Ribeiro & Pedro, 2018), a Escala de Rituais Familiares (Comemorações Anuais) (Crespo & Lind, 2004), o Inventário do Clima Familiar (estudos de adaptação inicial para Portugal por Francisco, 2015), e a Escala de Bem-Estar Psicológico (Novo, Silva & Peralta, 1997). Os valores encontrados ao nível da qualidade psicométrica da Escala de Afetos entre Avós e Netos foram ao encontro dos resultados obtidos no estudo original. Os resultados permitiram verificar que as dimensões da relação avós netos estão relacionadas com o bem-estar psicológico dos netos, através do clima familiar. Verificou-se também a existência de associações positivas entre o afeto avós-netos, o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais, o clima familiar e o bem-estar psicológico dos netos. Também se verificaram diferenças de sexo e de frequência de contacto entre avós e netos, relativamente às variáveis em estudo. As implicações destes resultados serão discutidas.

Palavras-chave: Relação avós-netos, rituais familiares, clima familiar, bem-estar psicológico.

Abstract

The present study aimed to explore the ways in which affection between grandparents and grandchildren is associated with grandchildren's psychological well-being. For that purpose, a translation of Daniel Mansson's "The Grandchildren Received Affection Scale" (2013c) and initial studies for its adaption were conducted. As the main hypothesis, a mediation-type relationship was expected of the relationship between the grandparents-grandchildren dimension (grandparents-grandchildren affection and family rituals) and the grandchildren's psychological well-being dimension, with family climate acting as the mediator. The sample was comprised of 200 young adults with ages from 18 to 30 years old ($M=23,7$; $SD=2,81$), 151 of them were female and 49 male. Participants were asked to fill out The Grandchildren Received Affection Scale (Arsénio, Ribeiro & Pedro, 2018), The Family Ritual Questionnaire (Annual Commemorations) (Crespo & Lind, 2004), the Family Climate Inventory (estudos de adaptação inicial para Portugal por Francisco, 2015) and the Psychological Well-being Scale (Novo, Silva & Peralta, 1997). The psychometric quality of The Grandchildren Received Affection Scale was found to have similar results to those of the original study. Results showed the relationship between the grandparents-grandchildren dimension is associated with the grandchildren's psychological well-being, mediated by family climate. Positive associations in affection between grandparents-grandchildren, the meaning of family rituals in annual commemorations, family climate and grandchildren's psychological well-being were also found. Also, gender differences and contact frequency between grandparents-grandchildren were found to be positively related to the study variables. The implications of these results are discussed.

Keywords: Grandparents-grandchildren relationship, family rituals, family climate, psychological well-being.

Introdução

A família é um dos principais agentes socializadores dos seus membros (Jiménez & Bernal, 2013), tendo um papel fundamental no processo de ajustamento dos jovens. (Lucero et al., 2014). De um modo geral, além dos pais, os avós são os principais agentes socializadores das crianças, sendo o seu contributo muito importante no quotidiano das famílias (Dutra, 2008). A relação entre avós e netos é a segunda mais importante na vida das crianças. O afeto recebido pelos avós tem sido associado positivamente ao bem-estar físico e psicológico, assim como à autoestima e, negativamente, associado à depressão e ao stress (Mansson & Booth-Butterfield, 2011; Ruiz & Silverstein, 2007).

As relações familiares são pautadas por rituais e em muitas famílias é nessas alturas que avós e netos se encontram. O ritual minimiza as divergências, dando lugar a um sentido de identidade. A conjugação de esforços direcionados para a sua realização, manutenção ou continuidade prova a existência e continuidade da família (Costa, 2014). A satisfação com os rituais está associada a maiores níveis de afeto, clima familiar positivo, satisfação com a vida, assim como ao reforço de sentimentos e emoções positivas, nomeadamente felicidade, diversão e amor (Kasser & Sheldon, 2002; Pérez, Bilbao, Bobowik, Campos & Basabe, 2011). Além disso, os indivíduos que relatam uma maior participação em atividades em família, como o natal, demonstram maiores níveis de bem-estar (Kasser & Sheldon, 2002). Como tal, no presente estudo pretende-se estudar a associação entre a relação avós-netos e o bem-estar psicológico dos netos, tendo em consideração o clima familiar e o significado atribuído aos rituais familiares. Tendo como participantes netos jovens adultos, algo que tem sido negligenciado na literatura.

O presente estudo divide-se em cinco partes. A primeira remete para o enquadramento teórico, onde se pretende explorar os temas em análise, sendo eles a relação entre avós e netos, o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais, o clima familiar e o bem-estar psicológico dos netos. Como tal serão abordados alguns estudos prévios que englobem estes construtos. A segunda parte remete para a metodologia utilizada, nomeadamente os objetivos do estudo, o mapa conceptual e as hipóteses, assim como a amostra do estudo, o procedimento e os instrumentos utilizados. A terceira parte contém os resultados das análises estatísticas realizadas com recurso ao *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 24.0. A quarta parte

comporta a discussão dos resultados obtidos, as limitações metodológicas e de resultados, assim como as sugestões para estudos futuros e as implicações deste estudo para a prática clínica. Por fim, a quinta parte remete para a conclusão, onde será feita uma síntese dos aspetos mais revelantes do estudo.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1.1. A importância do clima familiar

Tendo por base o Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1986), o desenvolvimento individual/familiar deve ter em consideração a rede complexa de relações interdependentes e circulares entre sistemas. A família pode ser considerada um sistema, uma vez que comporta objetivos, atributos e relações (Alarcão, 2002; Fuster & Ochoa, 2000). Abarca subsistemas e está incluída noutros sistemas e suprassistemas, todos eles organizados de forma hierárquica. Contempla ainda fronteiras ou limites que a diferenciam do meio envolvente. Cada elemento da família participa em variados sistemas e subsistemas, fazendo com que uma pessoa ocupe, em simultâneo, vários papéis em contextos diferentes. Assim, não se consegue conhecer uma família sem perceber o contexto em que ela está inserida. A família deve ser vista como um todo, sendo por isso única e particular. Esta visão sistémica abrange dois pressupostos: nenhuma família é igual a outra e, todas têm um teor de complexidade agregado. Deste modo, só a partir de uma análise holística é possível compreendê-la corretamente (Alarcão, 2002; Relvas, 2000).

O clima familiar, isto é, o ambiente percebido e interpretado pelos elementos que constituem a família, tem uma influência significativa no comportamento e no desenvolvimento afetivo, social, físico e intelectual dos membros mais novos. A existência de um clima familiar positivo, baseado na coesão afetiva entre pais e filhos, no apoio, na intimidade, na confiança e numa comunicação familiar empática e aberta, potencia o ajustamento comportamental e psicológico dos jovens (López, Pérez, Ochoa & Ruiz, 2008; Ruiz, López, Pérez & Ochoa, 2009; Zimmer-Gembeck & Locke, 2007). O que se constitui como um forte preditor no evitamento dos comportamentos de risco (Geada, 1994). Uma vez que uma maior intensidade de sintomas internalizantes e externalizantes relaciona-se, positivamente, com baixos níveis de apoio e coesão e com, altos níveis, de conflito e diferenciação hierárquica na família (Teodoro, Hess, Saraiva & Cardoso, 2014). Deste modo, os níveis de coesão familiar e o facto de passar mais tempo em família favorecem a capacidade de adaptação social (Lucero et al., 2014). As principais funções da família são, ao nível interno, o desenvolvimento e a proteção dos seus elementos e, ao nível externo, a socialização, transmissão e adequação da cultura familiar. Assim, a família deve solucionar, com êxito, duas tarefas que podem ser

contraditórias: o sentimento de pertença dos seus membros ao grupo (centrípeto) e a individualização/autonomização progressiva dos mesmos (centrífuga) (Alarcão, 2002; Relvas, 2000).

A formação do casal, como primeira etapa do ciclo de vida da família, assenta no nascimento da família nuclear. O nascimento do primeiro filho leva à passagem para a segunda etapa do ciclo de vida, a etapa da família com filhos pequenos. A partir deste momento a díade, até então estabelecida, alarga-se a uma tríade. O nascimento deste filho contribui para a complexificação do sistema familiar, dentro e fora da família nuclear. Leva à criação de novos papéis tais como: avós, tios, primos. A família alargada constituiu-se assim como uma fonte de apoio para o casal, nomeadamente os avós que podem prestar vários tipos de apoio importantes, tais como: social, emocional, funcional e material. Caso não trabalhem, os avós podem ainda exercer funções de cuidado aos netos quando os pais vão trabalhar ou levá-los/buscá-los à escola (Alarcão, 2002; Relvas, 2000). Antigamente, os avós eram o elo de ligação da família alargada. Com o fenómeno crescente da urbanização tem-se conduzido à criação de um maior número de famílias nucleares. Estes contextos de grandes mudanças fazem emergir novos papéis e novos desafios, que têm na sua base o aumento da esperança média de vida; a queda acentuada da natalidade; a diminuição do número de filhos por casal; assim como da dimensão média das famílias; a crescente instabilidade das relações conjugais; o adiamento do nascimento do primeiro filho; o aumento do número de pessoas a viverem sozinhas, das famílias monoparentais e dos casais sem filhos (Fátima & Pires, 2010). Em suma, as alterações na sociedade atual fazem com que haja cada vez menos tempo passado entre pais e filhos (Lucero et al., 2014).

1.2. Os avós na relação com os netos

O amor e a segurança são algumas das necessidades mais importantes desde criança. Estas só são satisfeitas se as crianças tiverem uma relação de afeto, desde o nascimento, com a mãe, o pai e outros elementos da família. Estas necessidades podem ser consideradas como a base para os relacionamentos futuros com a família, amigos e colegas (Silva, 2012).

Com o aumento da esperança média de vida e a melhoria dos cuidados de saúde, o número de idosos tem vindo a aumentar, comparativamente ao número de jovens. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), entre 2001 e 2011, ocorreu um

aumento do índice de envelhecimento da população, de 102 idosos por cada 100 jovens, em 2001, para 128 idosos por cada 100 jovens, em 2011. Desta feita os avós encontram-se durante mais tempo na vida dos netos e podem funcionar como recurso para a família nuclear. Com as alterações socioeconómicas e com o alargar do horário de trabalho, os pais encontram-se sobrecarregados e o tempo que dispõem para os filhos é cada vez mais reduzido. Geralmente, valorizam a presença dos avós nas suas vidas e na dos seus filhos como fonte de apoio às suas responsabilidades educativas. Auxiliam na prestação de cuidados, na ajuda nos trabalhos de casa, nas refeições e no transporte de e para a escola. Estão disponíveis, gostam de passar tempo com os netos e apoiam financeiramente, o que contribui para o orçamento familiar (Dutra, 2008; Peixoto, 2015). Os avós têm assim uma influência crescente na vida dos netos, assumindo-se como figuras de vinculação, com um papel cada vez mais significativo no desenvolvimento dos mesmos. As crianças que beneficiam do apoio dos avós, como cuidadores, são mais concentradas, calmas e relacionam-se, de forma mais satisfatória, com os outros (Silva, 2012).

Na literatura é possível destacar alguns preditores para a frequência de contacto entre avós e netos. A distância geográfica (Bates & Taylor, 2016; Dunifon & Bajracharya, 2012; Ramos, 2014; Uhlenberg & Hammill, 1998) é o preditor mais forte para a frequência de contacto e, conseqüente, qualidade da relação. Os avós que residem na mesma cidade que os netos encontram-se, em média, uma vez por semana e tendem a desenvolver mais atividades juntos, tais como: dar conselhos, telefonar e partilhar histórias de família (Araújo & Dias, 2002; Ramos, 2014). Quando avós e netos residem em cidades diferentes o contacto acontece, preferencialmente, no período de férias escolares. Deste modo, a proximidade física facilita o estabelecimento de relações de cuidado entre gerações, assim como o fortalecimento de vínculos afetivos. Os avós que residem na mesma cidade têm uma forte probabilidade de serem avós cuidadores, ficando os netos à sua responsabilidade quanto os pais estão a trabalhar ou durante os fins de semana. Ao visitarem os avós, as crianças constroem percursos, percecionam distâncias, passam por curtas e longas viagens, deslocando-se dentro da cidade e entre cidades. Nesses percursos, elaboram perceções e representações sobre o meio envolvente, o que lhes permite construir as suas próprias memórias topográficas. A pé, de carro, de bicicleta, de transportes públicos, sozinhas ou acompanhadas, interagem com o espaço e com os outros (Ramos, 2014). Contudo a distância geográfica não é, necessariamente, sinónimo de afinidade, pois alguns avós podem viver, fisicamente,

próximos e, afetivamente, distantes. Pelo contrário, outros podem estar, sentimentalmente, próximos e, geograficamente, distantes. Mesmo que alguns netos só consigam visitar os seus avós nas férias escolares, muitos têm a possibilidade de estabelecer uma intimidade à distância através das novas tecnologias. O uso do telefone, do *e-mail*, do *Skype* e das redes sociais constituem-se como uma forma de relação e interação entre avós e netos, na contemporaneidade, aumentando assim as possibilidades de comunicação entre familiares próximos e distantes. Este avanço tecnológico permite ainda que sejam os netos a ensinarem os seus avós a utilizar o computador, a *webcam* ou a escreverem mensagens eletrónicas (Hakoyama & MaloneBeach, 2013; Ramos, 2014).

Como segundo preditor destaca-se a qualidade da relação entre os avós e os pais dos netos (podendo ser os/as filhos/as, genros ou noras). Esta relação afeta a frequência de contactos entre avós e netos, uma vez que os pais são os facilitadores/mediadores da relação (Dias & Silva, 2003; Dunifon & Bajracharya, 2012; Durão, 2017; Fernandes & Duque, 2017; Hakoyama & MaloneBeach, 2013; Sampaio, 2008; Uhlenberg & Hammill, 1998). Este factor é de tal modo importante que se a relação entre pais e avós for forte pode fazer face ao impacto da distância geográfica (Dunifon & Bajracharya, 2012).

Um outro preditor é o número de netos, pois quantos mais netos existem, maior é a probabilidade do contacto ser menos frequente com todos (Bates & Taylor, 2016; Uhlenberg & Hammill, 1998). É importante considerar também o sexo dos avós, uma vez que as avós tendem a manter um contacto mais frequente com os netos do que os avôs (Bates & Taylor, 2016; Glaser, Di Gessa, & Tinker, 2014; Peixoto, 2015; Smorti, Tschiesner & Farneti 2012; Taylor, Robila & Lee, 2005; Uhlenberg & Hammill, 1998). Os avôs, por sua vez, tendem a praticar mais atividades físicas com os netos, como caminhadas ou jogos (Smorti et al., 2012). Salienta-se ainda a ligação avós-netos, uma vez que os maternos estão, normalmente, mais presentes na vida dos netos, nomeadamente as avós, com as quais os netos desenvolvem atividades como conversar, fazer refeições, contar histórias do passado e jogar/brincar (Fátima & Pires, 2010; Triadó, Martínez & Villar, 2000; Uhlenberg & Hammill, 1998).

Podem ainda salientar-se outros preditores como o nível de escolaridade dos avós (Hakoyama & MaloneBeach, 2013), a saúde dos mesmos, na medida em que é mais provável que os avós que têm menos problemas de saúde, tenham maior facilidade e possibilidade de interação (Araújo & Dias, 2002; Hakoyama & MaloneBeach, 2013).

Destaque também para a personalidade, tanto dos avós como dos netos (Bates & Taylor, 2016; Hakoyama & MaloneBeach, 2013) e para a idade, pois os avós com 65 anos ou menos tendem a desenvolver um maior número de atividade com os netos (nomeadamente as avós) (Hakoyama & MaloneBeach, 2013).

A maioria das atividades desenvolvidas entre avós e netos são conversar, fazer refeições em conjunto (Silva, 2012), prestar apoio emocional, ouvir histórias e experiências dos avós, telefonar e dar presentes (Dias & Silva, 2003). Os netos que mantêm uma relação próxima com os avós, desde a infância, tendem a perpetuá-la na adolescência e na idade adulta (Hakoyama & MaloneBeach, 2013).

No estudo europeu de Glaser, Price, Montserrat, Gessa, e Tinker (2013) foi feita uma análise comparativa entre vários países europeus relativamente às políticas familiares e ao seu impacto no papel dos avós, enquanto prestadores de cuidados aos netos. Portugal é considerado um dos países em que os avós prestam mais cuidados aos netos, sendo, concomitantemente, o país com maior número de mães, com filhos até aos seis anos, a trabalhar a tempo inteiro. Mais de 40% dos avós dos países estudados prestam cuidados aos netos sem a presença dos pais. Contudo este número sobe para 63% nos países do sul da Europa, tais como Portugal, Itália, Espanha e Roménia. Nestes países, as mães que estão inseridas no mercado de trabalho, fazem-no, normalmente, durante mais de 40 horas por semana. A maior dependência dos cuidados intensivos, prestados pelos avós, prende-se com a fraca oferta de estruturas formais a preços acessíveis e às limitadas prestações sociais que são oferecidas aos pais que ficam em casa a cuidar das crianças. Os resultados do estudo demonstram ainda que, em toda a Europa, os avós, especialmente as avós, estão a desempenhar um papel crucial na prestação de cuidados aos seus netos, sendo a tempo inteiro ou parcial.

Os avós têm um papel especialmente importante nas alturas de crise familiar, nomeadamente nas situações de doença, separação conjugal e problemas financeiros, pois exercem um papel importante enquanto fontes de apoio instrumental e emocional (Dias, Hora & Aguiar, 2010; Domingues de Deus & Dias, 2016). Na generalidade, a disponibilidade ao nível de tempo é um fator que diferencia pais e avós. Os primeiros estão, maioritariamente, no auge das suas carreiras profissionais e por isso têm menos disponibilidade. O que leva a que, muitas vezes, os avós sejam perçecionados, pelos netos, como mais pacientes e tolerantes (Domingues de Deus & Dias, 2016).

Na perspetiva dos jovens universitários, os avós são vistos como figuras de sabedoria, transmissores de cultura e fazem com que os jovens adultos se sintam mais

seguros nas suas novas circunstâncias de vida (Dias & Silva, 2003; Taylor et al., 2005). São visto como figuras de respeito, afeto/carinho, como a origem da família, segundos pais, alguém com experiência de vida e como exemplos de fidelidade e amor no casamento. Desempenham o papel de manutenção dos laços com a vida familiar, transmissão de valores e tradições, assim como de facilitadores no ingresso na vida ativa, nomeadamente ao nível do apoio material (António, 2004; Durão, 2017). A casa dos avós é vista como um espaço privilegiado para a criação e vivência de relações de cumplicidade, amizade, afeto e brincadeira onde, normalmente, as regras de comportamento tendem a ser mais flexíveis do que em casa dos pais (Ramos, 2014). Os jovens que afirmaram ter sido educados pelos avós percecionam as pessoas idosas como significativamente mais competentes, sentindo maior admiração por elas. Os netos que ajudam os avós nas diversas tarefas domésticas e que lhes contam os seus problemas criam mais emoções positivas em relação às pessoas idosas. O que, tendencialmente, leva a menos sentimentos de desprezo e proporciona novas conceções sobre os estereótipos relativos às pessoas idosas. Acontece que a maioria dos jovens apresenta baixos níveis de contacto com gerações mais velhas e por isso o relacionamento com os avós funciona como uma rara fonte de contacto com idosos (Reis, 2015). De um modo geral a avaliação da relação com os avós é positiva e evolui ao longo do tempo. Na infância o relacionamento baseava-se na brincadeira, todavia, enquanto jovens adultos a relação assenta, maioritariamente, no respeito e admiração (Dias & Silva, 2003).

Esta relação intergeracional contribui, ao mesmo tempo, para o bem-estar e satisfação de ambas as gerações. Não se trata de uma relação unidirecional de influência dos avós sobre os netos, mas sim de uma relação recíproca, em que avós e netos afetam e são afetados, compondo o eu e o outro, reciprocamente (Reis, 2015). No estudo de Fernandes e Duque (2017) os idosos sem netos relataram mais sentimentos negativos do que os idosos com netos, nomeadamente tristeza, solidão e ansiedade. Estes sentimentos podem estar relacionados com o isolamento social e com a falta de relações sociais, na medida em que alguns dos idosos sem netos vivem sozinhos ou não têm filhos. Os idosos com netos estão mais satisfeitos com as relações pessoais e com o apoio social que recebem por parte da família e dos amigos. Percecionam-se como fontes de segurança, capazes de permanecer estáveis em situações de crise, como no apoio à família, a vários níveis, e como transmissores de conhecimentos, saberes, valores e tradições familiares. Além disso sentem que recebem, dos netos, apoio afetivo, educativo e lúdico. Algumas avós referiram ainda que os netos as veem como

confidentes e mediadoras de conflitos.

Ao aprenderem com os netos (por exemplo, ao nível das novas tecnologias), os avós podem crescer e fortalecer a qualidade do relacionamento. O que leva a múltiplos benefícios psicológicos e de saúde, tanto para os netos como para os avós (Hakoyama & MaloneBeach, 2017). A proximidade da relação entre avós e netos tem efeito na saúde percebida pelos avós. Os que têm relações próximas com os netos, enquanto estes são crianças, têm maiores probabilidades de manter uma boa saúde, o que contribui para a manutenção da saúde nos anos seguintes. Assim, se os avós são mais saudáveis, é mais provável que mantenham relações mais próximas com os netos (Glaser et al., 2014; Hakoyama & MaloneBeach, 2017).

Com base na Teoria Psicossocial de Erikson, muitos dos avós encontram-se na fase da Produtividade/Generatividade *versus* Estagnação. A generatividade remete para a preocupação em estabelecer e orientar a geração futura. A incapacidade no cumprimento desta tarefa leva a que o sujeito experimente uma sensação de estagnação (Erikson, 1968). Permanecer ativo, estar em relação com os outros e com um propósito de generatividade são partes vitais de um envelhecimento bem sucedido (Fisher, 1995). Na generatividade o investimento na vida é transferido do eu para algo que surgiu a partir do eu (Kotre, 1995), ou seja, do facto de ser avô para o bem-estar dos netos. A generatividade assenta assim num compromisso, da meia-idade, para com as gerações futuras, através do ensino. Beneficiando as gerações mais jovens, promovendo o desenvolvimento e o bem-estar dos sistemas sociais, nomeadamente da família, que sobreviverá ao eu (Hebblethwaite & Norris, 2011). A experiência de ser avô proporciona, às pessoas idosas, a oportunidade de satisfazer as suas necessidades de generatividade, evitando que surjam sentimentos de estagnação (Thomas, 1990). Possibilita também fazer face a questões parentais, relacionadas com a generatividade, que não foram resolvidas anteriormente (Kivnick, 1982). A generatividade está assim associada, positivamente, ao bem-estar psicológico dos avós (Thiele & Whelan, 2008), uma vez que a satisfação dos mesmos, ao cuidarem dos netos, é um preditor de saúde mental (Thomas, 1990). De um modo geral, os avós que não prestam cuidados aos netos têm maior probabilidade de relatar problemas de saúde, comparativamente àqueles que cuidam dos netos de forma intensiva ou não intensiva. Tendo em consideração estes efeitos bidirecionais entre a saúde e a relação avós-netos, destaca-se a importância da construção de relações intergeracionais positivas e de proximidade (Hakoyama & MaloneBeach, 2017).

1.3. Rituais familiares

Um ritual familiar é uma forma simbólica de comunicação que se repete ao longo do tempo e gera satisfação nos membros da família que o constituem. Ao terem um significado especial e uma natureza repetitiva, os rituais contribuem para a preservação do sentido coletivo de família: a identidade familiar. Através dos rituais estabiliza-se esta identidade e estabelecem-se regras e papéis, esperados para cada elemento. São uma forma de definir fronteiras com o exterior e reforçar o sentimento de identidade e pertença a uma família. Contudo, existe uma grande diversidade e multiplicidade de rituais familiares que podem estar centrados na díade conjugal, na criança, ou na interação da mesma com os pais e pares, bem como na família como um todo (Wolin & Bennett, 1984).

Os rituais são poderosos organizadores da vida familiar, são únicos em cada família e têm uma elevada componente afetiva e de simbolismo. O afeto inerente aos rituais é reconhecido e interpretado pelos sujeitos que fazem parte dele, podendo não ser detetável pelo observador externo. As rotinas e os rituais podem ser distinguidos tendo em consideração as dimensões de comunicação, compromisso e continuidade. As rotinas envolvem a comunicação instrumental onde é transmitida a informação relativa ao que é necessário ser feito. Envolvem um compromisso de tempo, momentâneo, e, após serem executadas, pouco ou nenhum pensamento, relativo a elas, ocorre posteriormente. São repetidas ao longo do tempo e reconhecidas pela continuidade do comportamento. Por sua vez, o ritual requer uma preparação prévia, contém uma carga afetiva e pode ser lembrado e revivido depois de ocorrido (Fiese et al., 2002). É possível destacar três dimensões importantes nos rituais: o tempo, o espaço e a emoção. Os rituais familiares são momentos ou eventos que reservam para si um tempo protegido, onde a normalidade do quotidiano é alterada. Requerem um tempo diferente e especial que pode ser antecipado e, posteriormente, lembrado e reinterpretado. A variável tempo funde-se no e com o espaço, dando-lhe significado. O espaço dá origem à concretização do ritual, concomitantemente, define as fronteiras entre quem faz, ou não, parte da família, assim como, quem é anfitrião ou convidado, protagonista ou destinatário. Por sua vez, a emoção. Nos rituais, há um compromisso afetivo que liga os membros do ritual e que lhes dá um sentido de pertença. Tais emoções não são fugazes, já que, os rituais são passíveis de serem revisitados e lembrados e, deste modo, reinterpretados do ponto de vista afetivo e simbólico (Costa, 2014).

Os rituais permitem a construção social da família que pode ser feita para dentro ou para fora, delimitando fronteiras, definindo papéis e levando à criação de um sentido de si. Os rituais que ajudam a construir a família para dentro são momentos que ocorrem tanto no espaço da casa como no espaço público e nos quais, tanto os pais, mães e filho(s) são, ao mesmo tempo, orquestradores e protagonistas de um conjunto de práticas significativas. Os rituais que auxiliam na construção da família para fora remetem para a definição e redefinição de fronteiras que ocorre aquando da chegada ou partida de membros. A aquisição de novos elementos pode ocorrer através do casamento ou do nascimento de crianças e a partida, através da separação, divórcio ou morte de familiares. As festas de aniversário, as férias em família, bem como a celebração do natal não operam somente ao nível da definição de valores de proximidade e pertença para dentro da família. Abrem também espaço para a inclusão de membros da família alargada ou do grupo de pares. Por vezes requerem deslocações no espaço, mas também imagéticas entre a família real e a imaginada, ou a do presente e a do passado (Costa, 2014).

Os jovens que participam em rituais como o natal e o ano novo apresentam níveis mais elevados de bem-estar e satisfação com a vida (Páez et al., 2011). Porém a participação nos rituais pode também ser geradora de tensões familiares ou levar a uma redefinição dos locais e formas de celebração, mas nesses casos, a ideia e a prática da reunião da família pode não ser afetada (Costa, 2014).

Distinguem-se três categorias de rituais: as celebrações familiares, as tradições familiares e as interações familiares (Wolin & Bennett, 1984).

As celebrações são, simultaneamente, as mais organizadas e esporádicas. Podem incluir-se nesta categoria os rituais de passagem, tais como casamentos, funerais, batizados e celebrações religiosas anuais, como o natal, a páscoa e o ano novo. Estes rituais familiares são caracterizados pela sua relativa uniformização, uma vez que acarretam símbolos específicos pertencentes a cada ritual. As tradições familiares são menos específicas da cultura e mais idiossincráticas de cada família. Cada uma tem o seu próprio conjunto de tradições que se repete com alguma regularidade, nomeadamente, férias de verão, festas de aniversário e visitas a outros familiares. As interações familiares são as mais espontâneas e frequentes, são menos padronizadas e mais variáveis ao longo do tempo. Incorporam esta categoria os rituais da hora de jantar, o tratamento dado às visitas em casa, bem como atividades de lazer ao fim de semana ou à noite. Algumas famílias têm também rituais de saudação diária e de adeus que se

englobam, igualmente, nesta categoria. Independentemente dos padrões, estas interações ajudam na definição de papéis, responsabilidades dos membros da família e são uma forma de organizar a vida diária (Wolin & Bennett, 1984).

Quanto às propriedades do ritual pode destacar-se a comunicação, a estabilidade e o nível de ritualização da família. A comunicação pode ser afetiva e simbólica. A simbólica difere da afetiva, na medida em que é a propriedade que confere significado ao ritual. A família utiliza muitos símbolos no ritual, alguns deles podem ser objetos que simbolizam a ligação da família ao passado. A entrega de presentes, associados às celebrações e tradições familiares, são um meio de comunicação através de objetos significativos (dar a alguém algo que, para nós, se identifica com essa pessoa) (Wolin & Bennett, 1984). Por sua vez, a comunicação simbólica transmite o que a família é como grupo. Há um compromisso afetivo que proporciona um sentido de pertença. Quando o ritual está concluído, o indivíduo pode repeti-lo na memória para recapturar parte da experiência afetiva. Os rituais transmitem-se entre as gerações, de modo a repetir-se o desempenho e o investimento, na expectativa da família continuar a ser como é (Fiese et al, 2002). O que remete para a generatividade familiar, que assenta na transmissão intergeracional daquilo que é valorizado pela família, relativamente aos valores e às tradições (Scabini, 2016). As atividades de lazer em família são assim um contexto importante para o desenvolvimento da generatividade entre avós e netos, uma vez que proporcionam a transferência de conhecimentos e valores entre as gerações, bem como o fortalecimento da união e dos laços familiares (Hebblethwaite & Norris, 2011).

A estabilidade é outra das propriedades dos rituais, uma vez que os rituais dão previsibilidade e estrutura aos eventos. Como são repetidos vez após vez, de forma similar, dão estabilidade. Embora as famílias possam ganhar ou perder membros, o ritual, em si, é uma ação contra a mudança, um suporte para a continuidade. Do mesmo modo, o ritual tem o poder de ligar o passado, o presente e o futuro. Os rituais de uma geração anterior são adotados e adaptados pela geração atual, com a expectativa ou a suposição implícita de que os filhos repetirão o mesmo processo. Esta continuidade do passado para o presente pode ser visível quando, por exemplo, são utilizados os mesmos símbolos (Wolin & Bennett, 1984).

Relativamente ao nível de ritualização da família existem duas dimensões que determinam este nível: o compromisso subjacente de utilizar o ritual para o estabelecimento e manutenção da identidade familiar e a capacidade de adaptar os rituais consoante a fase de desenvolvimento da família. As famílias com um alto

compromisso com o ritual esforçam-se para preservar a sua estrutura familiar através das gerações. A hierarquia das posições de pais e filhos é cuidadosamente observada, os rituais são conscientemente planeados e ensinados à geração mais jovem. Nestas famílias há o perigo dos rituais se tornarem vazios. Nesses casos, os membros podem continuar a representar os seus papéis, mas perde-se o significado do ritual. Por sua vez, as famílias com baixo nível de compromisso com o ritual minimizam a importância do mesmo, estão normalmente orientadas para o presente e raramente se referem ao passado como ponto de referência para o seu comportamento atual. Os rituais podem ser perpetuados de um ano para o outro, contudo há pouca referência histórica nos eventos (Wolin & Bennett, 1984). As famílias que se adaptam melhor à utilização dos rituais evidenciam mudanças apropriadas no desempenho do mesmo durante o ciclo de vida. Por exemplo, no início da criação da família o jovem casal pode depender, fortemente, das suas famílias de origem como modelo para os seus próprios rituais, ao mesmo tempo que permanece aberto à possibilidade de novos eventos. Os rituais podem ser inicialmente adotados de uma forma, para depois serem adaptados às necessidades e interesses. Com a chegada dos filhos, as famílias adaptam os rituais às necessidades das crianças e podem, posteriormente, ser novamente adaptados, consoante a etapa do ciclo de vida. Assim, a família tem a capacidade de flexibilizar a forma do ritual consoante as necessidades gerais de desenvolvimento dos membros, sem que o compromisso se altere, ou seja, o significado simbólico do ritual permanece intacto (Crespo, 2011; Wolin & Bennett, 1984).

À medida que o casal envelhece os rituais são postos em prática pela geração seguinte (Wolin & Bennett, 1984). Esta transmissão geracional pode incluir, não só, a prática de uma atividade específica, como também a crença de que os rituais são parte importante da vida familiar, permitindo reforçar os laços entre os membros (Fiese et al., 2002). A prática de rituais levam ao bem-estar familiar, uma vez que as famílias que dão importância ao facto de estarem todos juntos à hora de jantar, em ocasiões especiais, bem como passarem férias em conjunto, são famílias coesas, que se valorizam e apoiam, tanto individualmente, como, enquanto grupo. Atualmente assume-se que, consoante a visão sistémica, as influências na família são bidirecionais, isto é, as famílias que promovem mais rituais satisfatórios, tornam-se mais coesas e satisfeitas, assim como as que são mais coesas e satisfeitas investem mais nos rituais familiares (Crespo, 2011). Esta coesão familiar é bastante valorizada pelos jovens e está amplamente relacionada com a adaptação social (Lucero et al., 2014). Assim os rituais

não têm impacto unicamente ao nível familiar, mas também ao nível individual. Os membros da família, nomeadamente as crianças e os adolescentes, beneficiam desta dimensão da esfera familiar. Nas famílias onde existe um maior investimento e significado atribuído aos rituais, as crianças tornam-se mais competentes, adaptam-se melhor e apresentam melhores resultados escolares (Crespo, 2011; Fiese et al, 2002; Kiser, Bennett, Heston & Paavola, 2005). Quanto aos adolescentes, poderia assumir-se que dão menos importância ao tempo em família, mas verifica-se que também beneficiam do investimento familiar nos rituais. Dado que estes contribuem para a construção da identidade, o bem-estar geral e a adaptação ao meio escolar (Crespo, 2011). A presença de rituais familiares significativos para as famílias está, negativamente, relacionado com elevados níveis de ansiedade (Fiese & Kline, 1993) e, positivamente, relacionado com sentimentos de pertença (Fiese, 1992) e autoestima nos jovens adultos (Fiese, 1992; Fiese & Kline, 1993).

1.4. A família no bem-estar psicológico

Consoante a literatura atual a família tem um forte impacto no bem-estar dos jovens. A identificação, por parte dos adolescentes, do apoio social da família e dos amigos tem uma relação positiva com os níveis de bem-estar (Leme, Prette & Coimbra, 2015). Durão (2017), num estudo português com estudantes universitários, concluiu que os jovens com níveis de bem-estar mais elevados relataram que, habitualmente, almoçam em família ao fim de semana e contactavam, regularmente, com os seus avós.

Nas relações familiares, a comunicação é uma das vertentes que, maioritariamente, é vista como promotora de bem-estar e protetora do envolvimento em comportamentos de risco. O papel que os pais exercem no bem-estar psicológico dos filhos medeia o envolvimento, dos mesmos, em comportamentos de risco, bem como na existência de sintomas psicológicos. Pode-se então assumir que, quanto melhor a comunicação com os pais, maiores serão os sentimentos de bem-estar e, consequentemente, mais saudáveis serão os adolescentes (Tomé, Camanho, Matos & Simões, 2015).

Em psicologia existem duas perspetivas relativamente ao bem-estar pessoal: a hedónica e a eudaimónica, uma direccionada para a satisfação do ter e outra focada nas virtudes do ser. A hedónica remete para a identificação do nível de felicidade e de satisfação dos sujeitos, relacionada com as condições sociodemográficas, culturais e

políticas. A outra perspetiva, ligada ao pensamento clássico desenvolvido por Aristóteles relativamente à eudaimonia, centra-se na perfeição e na realização do eu (Novo, 2005).

O modelo de bem-estar psicológico de Ryff (1989) define o bem-estar psicológico como resultado do desenvolvimento e da procura de autorrealização. Neste modelo, a felicidade vai além da ideia de que é um fim em si mesma ou um objetivo de vida. É vista como produto do desenvolvimento e da realização pessoal. O bem-estar psicológico traduz o resultado de um funcionamento e desenvolvimento positivos, num conjunto de dimensões que abarcam a auto e hetero percepção, o envolvimento no presente, a prospeção no futuro e a aceitação do passado. Este modelo tem na sua base seis dimensões nucleares: a aceitação de si, o domínio do meio/ambiente, as relações positivas com os outros, os objetivos de vida, o crescimento pessoal e a autonomia.

A aceitação de si é um aspeto fulcral da saúde mental e requer um elevado nível de autorreconhecimento e maturidade, que leva à criação de pensamentos positivos sobre o próprio. Sujeitos com altos níveis de aceitação de si têm percepções mais positivas de si e tendem a aceitar o passado de forma positiva. Por outro lado, níveis baixos de aceitação de si levam ao desejo de conseguir alterar as suas características pessoais e à insatisfação com o passado (Ryff, 1989).

A dimensão das relações positivas com os outros remete para a capacidade de empatizar e criar laços fortes com os outros. Altos níveis nesta dimensão referem que o sujeito sente-se capaz de estabelecer relações afetivas que o satisfaçam, tem uma elevada capacidade de estabelecer empatia, intimidade e afetividade e preocupa-se com o bem-estar dos demais. Baixos níveis de relações positivas com os outros remetem para a existência de poucas relações próximas e de confiança, tendo dificuldade em ser afetuoso, podendo levar a frustração nas relações e consequente isolamento (Ryff, 1989).

A autonomia pode ser definida como o poder para avaliar uma situação, tendo por base padrões próprios e independentes da aprovação externa. Altos níveis nesta dimensão sugerem independência, determinação e capacidade para fazer face à pressão social, existindo uma autoavaliação com base em conceções próprias. Baixos níveis sugerem cedência à pressão social, em que as decisões são tomadas com base na opinião e na avaliação dos outros (Ryff, 1989).

O domínio do meio remete para o facto de se escolher ou criar ambientes confortáveis para si, requerendo a participação ativa no meio e o controlo de ambientes

complexos. Resultados elevados nesta dimensão levam a um controlo e competência na manutenção do meio, tomando partido das oportunidades que surgem do exterior. Resultados baixos sugerem dificuldades em manter atividades do quotidiano, falta de sentido de domínio sobre o meio externo e sentimentos de inadaptção (Ryff, 1989).

A dimensão dos objetivos de vida remete para a capacidade de encontrar um rumo para a vida através de objetivos que contribuam para um significado de vida. Resultados elevados nesta dimensão sugerem que o indivíduo tem objetivos e ambições de vida que lhe conferem um sentido à mesma, tendo em consideração o presente e o futuro. Baixos resultados nesta dimensão sugerem ausência de objetivos de vida e falta de significado para a mesma (Ryff, 1989).

O crescimento pessoal é a dimensão que remete para a constante necessidade de novas experiências e desenvolvimento pessoal, de modo a alcançar a realização do eu. Altos níveis nesta dimensão sugerem a sensação de contínuo desenvolvimento, realização do seu potencial e identificação das suas próprias mudanças de comportamento. Baixos níveis indicam incapacidade para evolução e mudança de comportamento, falta de interesse pela vida e sentimentos de estagnação (Ryff, 1989).

1.5. Pertinência do estudo

Cada vez mais a sociedade atual preocupa-se com a promoção do bem-estar e da saúde mental. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde não só como ausência de doença, mas também como um estado de completo bem-estar mental, social e físico. Visto isto, o bem-estar psicológico pode atuar como constituinte preventivo da saúde. Vários estudos têm abordado o impacto de elevados níveis de bem-estar psicológico na saúde física e mental dos indivíduos (Keyes & Waterman, 2003; Leme et al., 2015; Novo, 2005; Ryff, 1989). Torna-se assim pertinente estudar este construto em relação com outros fatores que possibilitam a sua promoção.

As relações intergeracionais, nomeadamente entre avós e netos, têm sido alvo de vários estudos a nível internacional (Hakoyama & MaloneBeach, 2017; Mansson & Butterfield, 2011; Ramos, 2014; Smorti et al., 2012; Taylor et al., 2005; Triadó, et al., 2000). Em Portugal existem alguns estudos sobre a relação entre avós e netos que se focam nos benefícios da intergeracionalidade para os avós (Caldeira, 2010; Nunes, 2009; Rodrigues, 2012;), através do ponto de vista dos mesmos (Pais, 2013; Peixoto & Gonçalves, 2014), ou com crianças e adolescentes (Fernandes, 2017; Santana, 2015).

Todavia, o presente estudo pretende evidenciar os benefícios para os jovens adultos pois, apesar dos largos benefícios para os netos, os estudos científicos nesta área têm sido negligenciados (Mansson & Booth-Butterfield, 2011). Além disso Mansson (2013d) sugere a importância de pesquisas futuras a fim de perceber como é que as expressões de afeto dos avós para com os netos estão correlacionadas com a saúde psicológica dos netos.

Tal como as relações intergeracionais, também os rituais familiares são pontes que ligam o passado, o presente e o futuro. As interações entre os elementos familiares constituem-se em sequências repetidas de trocas verbais e não verbais de caris afetivo, comportamental e cognitivo, que estão na base do quotidiano familiar e especificam os papéis de cada membro da família (Alarcão, 2002). Como tal verifica-se que o significado atribuído aos rituais familiares tem um papel preponderante no funcionamento familiar, pois está relacionado com a saúde e o bem-estar dos membros da família (Fiese et al, 2002).

Apesar de existirem vários estudos sobre rituais familiares (Crespo, 2011; Fiese, 1992; Fiese, et al., 2002; Spagnola & Fiese, 2007; Wollin & Bennett, 1984), com o presente estudo pretende-se associá-los à dimensão da relação entre avós e netos. Uma vez que esta interação acontece, com bastante frequência, durante os rituais familiares, nomeadamente nas comemorações anuais como o natal, a páscoa e os aniversários. Pretende-se também perceber qual o impacto destas variáveis no bem-estar psicológico dos jovens, adotando assim uma visão mais positiva, pois, grande parte dos estudos remete para a associação dos rituais a variáveis como a depressão e a ansiedade (Malaquias, Crespo & Francisco, 2014), o stress (Kasser & Sheldon, 2002) e problemas comportamentais (Kiser et al., 2005). Todavia, são os pais os principais facilitadores da relação entre avós e netos (Dias & Silva, 2003; Dunifon & Bajracharya, 2012; Durão, 2017; Fernandes & Duque, 2017; Hakoyama & MaloneBeach, 2013; Uhlenberg & Hammill, 1998) e, como tal, é importante que exista um clima familiar favorável ao estabelecimento de relações positivas e de afeto entre os membros da família. O efeito do clima familiar no bem estar psicológico dos jovens é um tema frequente em pesquisas atuais (Teodoro et al. 2014). Uma vez que, um clima familiar negativo, onde frequentemente estão presentes conflitos, problemas de comunicação, assim como carência de apoio parental e coesão, podem estar associados a problemas de comportamento nos jovens (Lucero et al., 2014; Teodoro et al., 2014). A coesão entre os membros da família, aliada a uma comunicação adequada, ajuda na expressão de

sentimentos, a fazer face a adversidades e a tomar decisões de forma acertada (Del Arco & García, 2005). Como tal confirma-se o papel determinante da família no processo de adaptação dos jovens à sociedade.

Capítulo II - Metodologia

2.1 Objetivos de investigação

O presente estudo é um estudo transversal, em que os dados foram recolhidos, apenas num momento, através de um conjunto de questionários de autorrelato.

O objetivo geral deste estudo é investigar a associação entre os afetos avós-netos e o bem-estar psicológico dos netos, com os seguintes objetivos específicos:

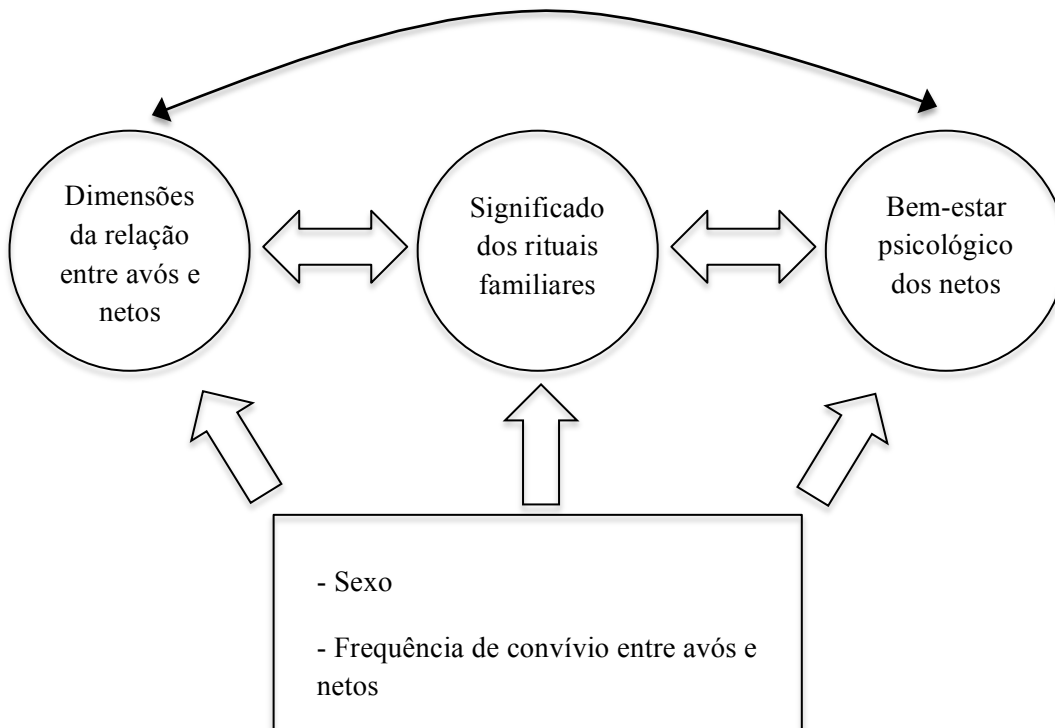
- Traduzir a *The Grandchildren Received Affection Scale* (GRAS) de Daniel Hans Manson para português, num formato experimental;
- Verificar as diferenças de sexo e de frequência de convívio entre avós e netos, relativamente aos afetos avós-netos, ao nível do significado dos rituais familiares nas comemorações anuais, ao clima familiar e ao bem-estar psicológico dos jovens;
- Estudar o padrão de associação entre os afetos avós-netos, o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais, o clima familiar e o bem-estar psicológico dos jovens;
- Testar o papel mediador do clima familiar entre as dimensões da relação avós-netos (afetos avós-netos e rituais familiares) e o bem-estar psicológico dos netos.

2.2. Mapa conceptual

O mapa conceptual permite organizar e representar o conhecimento. As variáveis do estudo são organizadas em caixas ou círculos a fim de ilustrar o relacionamento entre elas. Os conceitos encontram-se representados de forma hierárquica, isto é, os mais gerais encontram-se no topo, enquanto os mais específicos estão organizados hierarquicamente abaixo (Novak, 1990)

Figura 1.

Mapa conceitual do presente estudo



2.3. Hipóteses

As hipóteses de estudo são as seguintes:

- H1: São esperadas diferenças ao nível do sexo relativamente às subescalas do GRAS, ao significado dos rituais familiares das comemorações anuais, ao clima familiar, ao bem-estar psicológico dos jovens e à frequência de convívio entre avós e netos;
- H2: São esperadas diferenças nas subescalas do GRAS, no significado dos rituais familiares das comemorações anuais, no clima familiar e no bem-estar psicológico dos jovens em função da frequência de convívio que estabelecem com os avós;
- H3: Espera-se que quanto maior for o afeto existente entre avós e netos, maiores serão os níveis de bem-estar psicológico dos netos;
- H4: Maior significado atribuído às comemorações anuais dos rituais familiares, deve estar relacionado com maior bem-estar psicológico dos jovens;

- H5: Espera-se que quanto mais elevado for o clima familiar, maior será o bem estar psicológico dos jovens;
- H6: É esperada uma relação de mediação através do clima familiar, entre as dimensões da relação avós-netos (afetos avós-netos e rituais familiares) e o bem-estar psicológico dos netos.

2.4. Participantes

A amostra é constituída por 200 jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ($M=23,7$; $DP=2,81$). Dos 200 participantes 151 são do sexo feminino e 49 do sexo masculino; 186 são solteiros/as e 14 encontram-se casados/as ou em união de facto. Relativamente às habilitações académicas 47% da amostra terminou a licenciatura e 22% o mestrado. Quanto ao local de residência 132 participantes são da zona centro sul, 39 da zona centro norte, 9 do norte, 7 do Alentejo, 7 da Madeira e 6 dos Açores. No que se refere ao agregado familiar, maioritariamente residem com os pais, correspondendo a 25% da amostra. 7% responderam que residiam com os avós. Relativamente à relação com estes, 61,5% os participantes concordaram fortemente que estão satisfeitos com a relação que mantêm com os avós e 63% concordam fortemente que a relação é compensadora. A frequência de convívio é, na grande maioria dos casos, semanalmente (33,5%) ou diariamente (21%), sendo que o tipo de contacto é maioritariamente presencial (73,5%).

2.5. Procedimento

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Deontologia do Conselho Científico da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa em 2017. Solicitou-se a autorização junto do autor original da *The Grandchildren Received Affection Scale* (Escala de Afetos entre Avós e Netos) e procedeu-se à tradução para língua portuguesa e consequente retroversão dos itens por investigadores conhecedores das duas línguas. De seguida prosseguiu-se à organização do protocolo geral de investigação que incluiu instrumentos de avaliação e um questionário sociodemográfico.

A recolha de dados foi realizada *online* com recurso ao *Google Docs*. Tal como referido no consentimento informado que precedia o protocolo de investigação, a participação dos indivíduos era voluntária e confidencial, podendo estes desistir a

qualquer momento. Os critérios para a participação no estudo foram: ter pelo menos um/a avô/avó e terem entre 18 e 30 anos.

2.6. Análise de dados

Para a realização da análise de dados foi criada uma base de dados no *SPSS*. As respostas foram codificadas e iniciaram-se as análises estatísticas. Primeiramente realizaram-se as análises psicométricas dos instrumentos utilizados, com especial enfoque no GRAS (instrumento a traduzir para português, no presente estudo). De seguida realizaram-se as análises descritivas e de frequência das variáveis demográficas, a fim de caracterizar a amostra, quanto à média, desvio-padrão e percentagens. Posteriormente realizaram-se cinco testes *t* para amostras independentes a fim de averiguar a existência de diferenças, de sexo, ao nível dos afetos avós-netos, do significado dos rituais familiares das comemorações anuais, do clima familiar e do bem-estar psicológica dos jovens. Seguidamente realizou-se o teste da Análise de Variância Multivariada (MANOVA) para avaliar as diferenças entre a frequência de convívio avós-netos relativamente às dimensões da relação (afeto, amor e estima, memórias e humor e comemorativo). Realizaram-se ainda três análises de variância (ANOVA) de modo a averiguar as diferenças quanto à frequência de convívio entre avós e netos e o significado dos rituais anuais das comemorações anuais, o clima familiar e o bem-estar psicológico dos netos. Realizaram-se também correlações de *Pearson* entre as variáveis do estudo e por último foi testado o modelo de mediação com um *path model* com base nos Modelos de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling*; SEM). Foi realizado através do método da máxima verosimilhança com recurso ao *Analysis of Moment Structures* (AMOS) na versão 24 (Arbuckle, 2013). A fim de avaliar se o modelo era adequado foram analisados alguns índices de ajustamento, tais como o χ^2 , o *Comparative Fit Index* (CFI) e o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). Os valores de CFI superiores a .95 foram considerados muito bons (Bentler & Bonett, 1980). Relativamente ao RMSEA considerou-se que os valores inferiores a .01 tinham um ajustamento excelente, entre .02 e .05 um bom ajustamento e entre .05 e .08 um ajustamento aceitável (Little, 2013). Para testar a significância dos efeitos indiretos, utilizou-se o método de reamostragem *bootstrap* (Shrout & Bolger, 2002) com 200 amostras e um intervalo de confiança de 90% (Preacher & Hayes, 2004).

2.7. Instrumentos

2.7.1. Escala de Afetos entre Avós e Netos.

A Escala de Afetos entre Avós e Netos (Arsénio, Ribeiro & Pedro, 2018), versão portuguesa do *The Grandchildren's Received Affection Scale* (Manson, 2013c) é composta por 17 itens. Cada item é avaliado numa escala de *Likert* de 1 a 7 pontos (1 – discordo fortemente até 7 – concordo fortemente). Pretende-se avaliar, em que medida, os netos recebem afeto por parte dos avós, relativamente a quatro subescalas: afeto (manifestações de preocupação e interesse do/a avô/avó para com os netos, como colocar questões sobre a vida dos netos e serem bons ouvintes); amor e estima (manifestações de amor, o facto da relação ser importante e tecer elogios); memórias e humor (o/a avô/avó conta histórias e piadas do presente e do passado) e comemorativo (reconhecem e oferecem presentes em ocasiões especiais). Destaca-se como item de exemplo: “O/A meu/minha avô/avó diz-me que tem saudades minhas”. O autor da escala original reporta alfas de *Cronbach* entre .73 e .91 para as quatro subescalas, demonstrando que o questionário apresenta uma boa consistência interna.

2.7.2. Questionário de Rituais Familiares (QRF).

O Questionário de Rituais Familiares utilizado no presente estudo trata-se de uma adaptação portuguesa de Crespo e Lind (2004) do *Family Rituals Questionnaire* criado por Fiese e Kline em 1993. É uma medida de autorrelato com 56 itens que avalia o significado dos rituais familiares em várias ocasiões – hora de jantar; fins-de-semana; férias; e celebrações anuais. Cada item é avaliado numa escala de *Likert* de 1 a 4 pontos (exemplo: a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família: “Algumas famílias têm várias comemorações anuais regulares” ou “Para outras famílias existem poucas comemorações anuais ou estas são raramente celebradas”; b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é: “Totalmente verdade” ou “Mais ou menos verdade”). Uma pontuação mais elevada indica perceções de um maior investimento da família nos rituais familiares.

Nesta investigação utilizaram-se apenas os itens correspondentes às Comemorações Anuais (5 itens) por ser a ocasião de maior interação entre avós e netos.

2.7.3. Inventário do Clima Familiar – ICF.

O Inventário do Clima Familiar (ICF) (Teodoro, Allgayer & Land, 2009) (estudos de adaptação inicial para Portugal por Francisco, 2015) avalia o clima familiar através de 22 itens agregados em quatro construtos: conflito, hierarquia, apoio e coesão. O conflito, avalia a relação agressiva, conflituosa e crítica entre os elementos da família (ex.: “*Resolver problemas significa discussão e conflitos.*”). O fator hierarquia relaciona-se com a diferenciação rígida de poder dentro do sistema familiar, onde as pessoas mais velhas possuem influência impositiva nas decisões da família (ex.: “*As proibições são constantes.*”). A dimensão apoio engloba itens que descrevem o suporte emocional e material dado e recebido dentro da família (ex.: “*As pessoas tentam ajudar-se umas às outras quando as coisas não estão bem.*”). Por sua vez, a coesão familiar foi definida como o vínculo emocional estabelecido entre os membros familiares. (ex.: “*Sinto que existe união entre os membros.*”). Os alfas de Cronbach da escala original variaram entre .68 e .86.

2.7.4. Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP).

No presente estudo foi aplicada a versão portuguesa da *Scale of Psychological Well-Being* (SPWB) criada por Ryff e Essex em 1992, adaptada para a população portuguesa por Novo, Silva e Peralta, em 1997.

Este instrumento é composto por seis subescalas de autoavaliação de tipo *Likert* de 6 pontos (1 – discordo completamente; 2 – discordo em grande parte; 3 – discordo parcialmente; 4 – concordo parcialmente; 5 – concordo em grande parte; 6 – concordo completamente). As seis subescalas são as seguintes: aceitação de si; crescimento pessoal; objetivos de vida; relações positivas com os outros; domínio do meio; e autonomia (Novo, 2003). A escolha deste instrumento prende-se então com o facto de avaliar o bem-estar subjetivo como constructo multidimensional e positivo, com base em seis escalas de bem-estar psicológico, capazes de englobar diferentes dimensões do funcionamento do sujeito, que identifiquem a condição de bem-estar psicológico. Na presente investigação será considerado o valor do bem-estar psicológico da escala completa. A cotação é feita no sentido de que, quanto mais elevada for a pontuação do sujeito, melhor será o estado psicológico subjetivo do indivíduo (Novo, Silva & Peralta, 1997).

A EBEP apresenta uma consistência interna adequada, com alfa de *Cronbach* de .93 para a escala completa e, entre .74 e .86 para as seis escalas (Novo, 2003).

2.7.5. Questionário de dados sociodemográficos.

O questionário de dados sociodemográficos foi aplicado incluindo variáveis consideradas importantes para a caracterização da amostra, tais como a idade, o sexo, o estado civil, as habilitações académicas, a profissão, o local de residência e com quem vive. Além disso pretendia-se também perceber se os participantes estão satisfeitos com a relação com o/a seu/sua avô/avó, se esta relação é recompensadora, com que frequência acontece e como é estabelecido o contacto entre avós e netos.

Capítulo III - Resultados

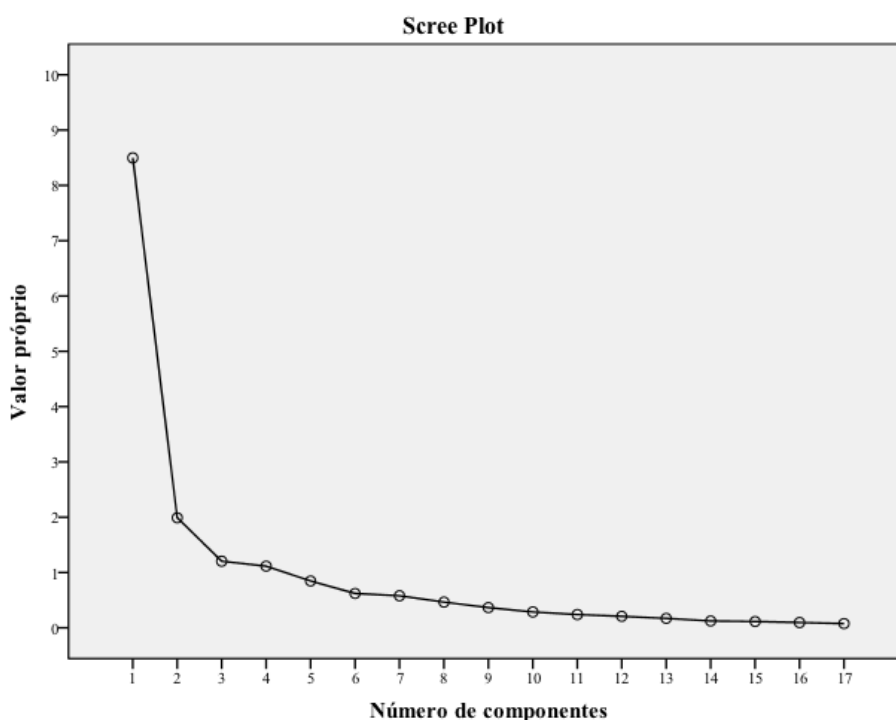
3.1. Escala de Afetos entre Avós e Netos

Relativamente à análise fatorial exploratória (AFE) foram considerados dois critérios: o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO)=.88 e teste de esfericidade de *Bartlett* significativo X^2 (136)= 2893.396, $p=.000$, o que indicou uma adequação dos dados ao modelo teórico (Marôco, 2014; Pallant, 2005).

Tendo como fim avaliar a estrutura relacional dos itens da Escala de Afetos entre Avós e Netos realizou-se uma AFE sobre a matriz de correlações com extração dos fatores pelo método dos componentes principais e pela rotação *varimax*, com critério de saturação igual ou superior a .50 e sem restrições relativamente ao número de fatores. Para esta análise foram tidos em conta dois pressupostos: os fatores comuns retidos que apresentaram um valor próprio superior a 1, verificado no *Scree Plot* (figura 2), e a variância retida (quadro 1). Uma vez que a utilização de um só critério poderia levar ao enviesamento do número de fatores retidos (Marôco, 2014). Resultou numa solução com 4 fatores, com os itens agrupados conforme a escala original (Mansson, 2013c), que explicaram 75.34% da variância total dos itens.

Figura 2.

Gráfico Scree Plot para análise fatorial exploratória da Escala de Afetos entre Avós e Netos.



Quadro 1.*Valores de saturação dos itens, valores próprios e de variância explicada dos fatores.*

| Item | Fator | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1. O/A meu/minha avô/avó diz-me que me ama | .87 | | | |
| 2. O/A meu/minha avô/avó diz-me que tem saudades minhas | .84 | | | |
| 3. O/A meu/minha avô/avó diz-me que tem orgulho em mim | .81 | | | |
| 4. O/A meu/minha avô/avó diz-me que gosta de passar tempo comigo | .80 | | | |
| 5. O/A meu/minha avô/avó diz-me que eu sou especial para ele/ela | .87 | | | |
| 6. O/A meu/minha avô/avó pergunta-me como vão as coisas | | .78 | | |
| 7. O/A meu/minha avô/avó pergunta-me como estou | | .82 | | |
| 8. O/A meu/minha avô/avó ouve aquilo que eu tenho para dizer | | .83 | | |
| 9. O/A meu/minha avô/avó presta atenção quando eu falo | | .83 | | |
| 10. O/A meu/minha avô/avó faz-me perguntas sobre a minha vida | | .65 | | |
| 11. O/A meu/minha avô/avó conta-me histórias sobre a sua vida | | | .70 | |
| 12. O/A meu/minha avô/avó conta-me piadas | | | .72 | |
| 13. O/A meu/minha avô/avó conta-me memórias engraçadas do seu passado | | | .88 | |
| 14. O/A meu/minha avô/avó conta-me histórias engraçadas | | | .86 | |
| 15. O/A meu/minha avô/avó dá-me dinheiro | | | | .74 |
| 16. O/A meu/minha avô/avó envia-me postais pelo meu aniversário e nos feriados especiais | | | | .64 |
| 17. O/A meu/minha avô/avó oferece-me presentes em ocasiões especiais | | | | .69 |
| Valor próprio | 4.08 | 3.73 | 3.15 | 1.85 |
| % Variância explicada | 23.98 | 21.95 | 18.52 | 10.89 |

Nota: Fator 1 (item 1-5)= memórias e humor; fator 2 (item 6-10)= afeto; fator 3 (item 11-14)= memórias e humor; fator 4 (15-17)= comemorativo.

A amplitude das respostas variou entre 1 e 7, em todos os itens, o que quer dizer que todas as hipóteses de resposta foram utilizadas. Relativamente às medidas de dispersão, os valores de assimetria, que remetem para o grau de enviesamento da distribuição, variaram entre -2.44 (item 6) e -.390 (item 1). Apenas os itens 6, 7 e 11 saíram do intervalo entre -2 e 2, onde se considera que os dados apresentam uma assimetria negativa. Quanto aos valores de curtose dos itens, foram encontrados valores entre -1.34 (item 16) e 6.30 (item 6). Estando vários itens fora do intervalo -2 e 2, para

se considerar uma distribuição mesocúrtica, (itens 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13), deste modo considerou-se uma distribuição leptocúrtica.

Quanto à fiabilidade, que demonstra a precisão do instrumento, o alfa de *Cronbach*, para a escala total (17 itens), foi de .92, sendo um valor que indicou uma excelente consistência interna (Almeida & Freire, 2003). Em nenhum caso, a remoção de um item levaria a um alfa de *Cronbach* mais elevado. Relativamente às subescalas, na de afeto obteve-se um valor de alfa de .92 (.90 na escala original), na de amor e estima, o alfa foi de .94 (.89 na escala original), na subescala de memórias e humor o alfa foi de .90 (.89 na escala original) e por fim na de comemorativo foi de .58 (.75 na escala original) (Mansson, 2013a).

3.2. Rituais Familiares - Comemorações Anuais

No que se refere à análise fatorial exploratória (AFE) foi considerado o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO)=.74 e teste de esfericidade de Bartlett significativo $X^2(10)=274.186$, $p=.000$, o que indicou uma adequação dos dados ao modelo teórico (Marôco, 2014; Pallant, 2005). Ao verificar a natureza e agregação dos itens, verificou-se a extração de 1 fator, tal como era esperado, responsável por 52.81% da variância explicada.

Quanto à consistência interna, o valor do alfa total foi de .76, concordante com os resultados da escala original (Fiese & Kline, 1993) e demonstrando boa consistência interna (Almeida & Freire, 2003).

3.3. Inventário do Clima Familiar

Antes de analisar as qualidades métricas do instrumento inverteu-se a classificação dos itens do inventário que se encontravam formulados pela negativa (itens 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16). De seguida procedeu-se à análise da estrutura fatorial onde se obteve o valor de $KMO=.88$ e teste de esfericidade de *Bartlett* significativo $X^2(231)=1876.05$, $p=.000$, o que indicou uma adequação dos dados ao modelo teórico (Marôco, 2014; Pallant, 2005). Ao verificar a natureza e agregação dos itens, verificou-se a extração de 4 fatores, responsáveis por 57.62% da variância explicada.

A análise semântica dos itens demonstrou que estes se encontraram agrupados nos fatores teóricos esperados (Teodoro et al., 2009). O fator coesão (itens 9, 13, 14, 15, 17, 19) correspondeu a 19.76% da variância explicada. O conflito (itens 4, 5, 8, 10, 11 e 12) explicou 15.87% da variância total da escala. Por sua vez a hierarquia (itens 2, 3, 7, 16, 18, 20) correspondeu a 11.93% da variância e o apoio (itens 1, 6, 21 e 22) a 10.06% da variância. Juntos, os quatro fatores corresponderam a 57.62% da variância total. Quanto à consistência interna, o valor alfa total foi de .87, o do fator coesão foi de .88, o do conflito .83, o da hierarquia .74 e o alfa encontrado para o fator apoio foi de .70, semelhantes ao da escala original (Teodoro et al., 2009) e com boa consistência interna (Almeida & Freire, 2003).

3.4. Escala de Bem-Estar Psicológico

Antes de proceder à avaliação das qualidades métricas do instrumento inverteu-se a classificação dos itens do questionário formulados na negativa (2, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18). De seguida passou-se para a validade de construto, onde se verificou um valor de $KMO=.82$ e teste de esfericidade de Bartlett significativo $X^2(153)=1280.171$, $p=.000$, o que indicou uma adequação dos dados ao modelo teórico (Marôco, 2014; Pallant, 2005).

No que se refere à fidelidade, verificou-se a existência de um valor alfa de *Cronbach* de .82, o que indicou uma boa consistência interna (Almeida & Freire, 2003). Quanto às subescalas, todas apresentaram um alfa muito baixo, o que é concordante com estudos anteriores devido ao baixo número de itens por escala (Fernandes, Vasconcelos-Raposo & Teixeira, 2010; Lindfors, Berntsson & Lundberg, 2006; Ryff & Keyes, 1995).

Através da análise descritiva foi possível verificar que, ao considerar os resultados totais da escala, o nível médio de bem estar psicológico da amostra foi de 83.64, sendo acima do ponto média da escala (54), desvio padrão de 11.26, mínimo 44 e máximo 107 (o valor mínimo da escala é 18 e o máximo 108). Estes resultados demonstram uma grande dispersão nas respostas dos participantes, o que pode sugerir que a amostra, neste aspeto, é bastante heterogénea.

3.5. Análises de diferenças das variáveis do estudo

Realizaram-se testes t para amostras independentes onde se averiguou se existiam diferenças de sexo relativamente às subescalas do GRAS, ao significado dos rituais familiares nas comemorações anuais, ao clima familiar, ao bem estar psicológico e à frequência de contato entre avós e netos. Verificou-se que existiam diferenças significativas entre homens e mulheres na dimensão comemorativo $t(83.84)=2.38$, $p=.020$, sendo as mulheres quem apresentou níveis mais elevados nesta dimensão. Nas restantes dimensões não foram encontradas diferenças significativas.

Com o objetivo de avaliar as diferenças entre a frequência de convívio avós-netos (variável independente) e as dimensões do GRAS: afeto, amor e estima, memórias e humor e comemorativo (variáveis dependentes), realizou-se o teste da MANOVA. Verificou-se que a homogeneidade das matrizes de covariância não foi violada, contudo, no teste de *Levene*, duas das variáveis dependentes violaram o pressuposto de homogeneidade de variâncias (afeto e memórias e humor). Como tal assumiu-se .025 como nível de significância das diferenças, em detrimento do convencional .050. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a frequência de convívio entre avós e netos e as variáveis dependentes combinadas: $F(4,185)=2.32$, $p=.000$; *Wilks' Lambda*=.83; $\eta_p^2=.05$. Considerando os resultados separadamente, foram encontradas diferenças significativas nas dimensões amor e estima $F(4,188)=3.11$, $p=.017$; $\eta_p^2=.06$, memórias e humor $F(4,188)=2.99$, $p=.020$; $\eta_p^2=.06$ e comemorativo $F(4,188)=3.23$, $p=.014$; $\eta_p^2=.06$. Uma inspeção detalhada das médias verificou que os jovens que conviveram diariamente com os seus avós reportaram níveis mais elevados de amor e estima existente entre eles ($M=5.80$; $SD=0.27$), comparativamente aos que conviveram em épocas festivas anuais ($M=4.56$; $SD=0.30$). Os jovens que conviveram diariamente com os avós reportaram também níveis mais elevados na dimensão memórias e humor ($M=6.24$; $SD=0.20$), do que os que conviveram em épocas festivas anuais ($M=5.30$; $SD=0.23$). Os jovens que conviveram semanalmente com os seus avós reportaram níveis mais elevados na dimensão comemorativo ($M=5.19$; $SD=0.18$), do que os que conviveram mensalmente ($M=4.08$; $SD=0.27$).

Procedeu-se também à realização de três ANOVA a fim de verificar as diferenças quanto à frequência de convívio entre avós e netos e o significado dos rituais anuais das comemorações anuais, o clima familiar e o bem-estar psicológico dos netos. Verificou-se que existiram diferenças significativas quanto ao significado atribuído às

comemorações anuais dos rituais familiares e o convívio entre avós e netos. $F(4,188)=4.96$, $p=.001$. O teste *post hoc* de *Bonferroni* indicou que os participantes que conviveram quinzenalmente com os avós atribuíram um significado mais elevado às comemorações anuais dos rituais familiares do que os participantes que conviveram mensalmente com os avós (Diferença média=0.53, $p=.010$). Foram também encontradas diferenças entre a frequência de convívio entre avós e netos e a percepção do clima familiar $F(4,188)=4.44$, $p=.002$. O teste *post hoc* de *Bonferroni* indicou que os participantes que conviveram diariamente com os avós relataram uma percepção de clima familiar mais elevado do que os participantes que conviveram mensalmente (Diferença média=0.43, $p=.023$). Os participantes que conviveram semanalmente com os avós apresentaram também uma percepção de clima familiar mais elevado do que os que conviveram mensalmente (Diferença média=0.40, $p=.023$).

3.6. Análise de correlações

No quadro 2 encontram-se as médias e desvios-padrão das variáveis em estudo (considerando o ponto médio da escala: 3.5 para as dimensões do GRAS; 2 para os rituais familiares; 2.5 para o clima familiar e 3 para o bem-estar psicológico).

Recorrendo à análise do coeficiente de correlação de *Pearson* foi possível identificar as correlações existentes entre as variáveis do estudo. De modo a avaliar o efeito e a força das correlações foi utilizada a classificação de Pallant (2005), em que uma correção é considerada fraca se apresentar valores entre .10 e .29, moderada quando os valores estão entre .30 e .49 e forte quando os valores são superiores a .50.

Quadro 2.

Médias, desvios-padrão e matriz de correlações de Pearson entre as variáveis em estudo.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | M | DP |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|------|------|
| 1. GRAS – Afeto | - | | | | | | 5.17 | 0.95 |
| 2. GRAS – Amor e estima | .52*** | - | | | | | 5.12 | 1.81 |
| 3. GRAS – Memórias e humor | .66*** | .55*** | - | | | | 5.73 | 1.38 |
| 4. GRAS – Comemorativo | .47*** | .44*** | .45*** | - | | | 4.81 | 1.49 |
| 5. Significado das comemorações anuais dos rituais familiares | .37*** | .37*** | .38*** | .33*** | - | | 3.21 | 0.74 |
| 6. Clima familiar | .39*** | .32*** | .32*** | .24*** | .38*** | - | 4.05 | 0.54 |
| 7. Bem-estar psicológico | .17** | .06 | .13 | .06 | .17** | .35** | 4.65 | 0.69 |

*Nota: * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$; as correlações sinalizadas a negrito são significativas.*

As associações das variáveis do GRAS entre si foram todas elas positivas e significativas. No que se refere ao afeto entre avós e netos, esta variável correlacionou-se de forma fraca e positiva com o bem-estar psicológico dos netos, de forma moderada positiva com o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais e com o clima familiar. Correlacionou-se de forma forte e positiva com as variáveis amor e estima, memórias e humor e comemorativo. No que se refere à variável amor e estima, esta apresentou uma correlação moderada positiva com a variável comemorativo, com o significado atribuído aos rituais familiares das comemorações anuais e com o clima familiar e de forma positiva e forte com as memórias e humor. A variável memórias e humor relacionou-se de forma moderada e positiva com a variável comemorativo, com o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais e com o clima familiar. Quanto ao comemorativo encontraram-se correlações moderadas positivas com o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais e com o clima familiar.

No que concerne ao significado dos rituais familiares nas comemorações anuais as relações foram positivas e estatisticamente significativas. De forma fraca com o bem-estar psicológico e de forma moderada com o clima familiar. O clima familiar correlacionou-se de forma moderada com o bem-estar psicológico dos netos.

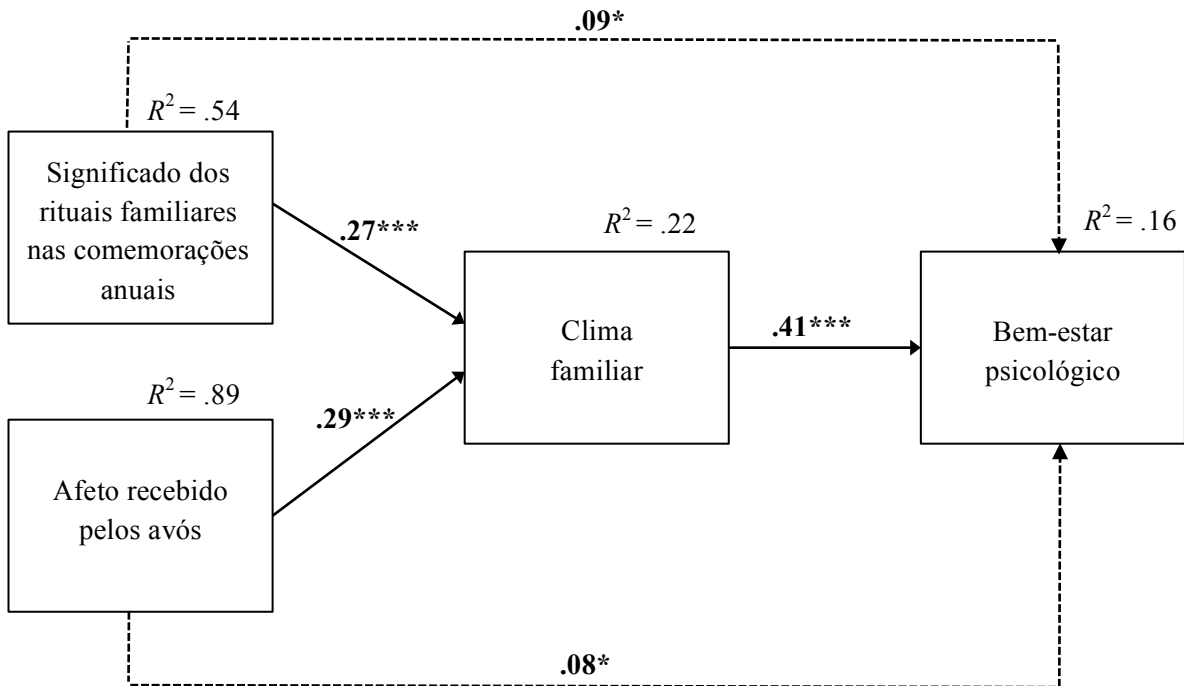
3.7. Modelo de mediação

Construiu-se um modelo *path analysis* a fim de examinar as associações diretas e indiretas entre as dimensões da relação avós-netos reportadas pelos netos (afeto, amor e estima, memórias e humor e comemorativo e o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais) e o seu bem-estar psicológico, através da percepção do clima familiar enquanto potencial mediador. O modelo inicial não demonstrou bom ajustamento. Como tal, de acordo com o descrito por Kline (2011), procedeu-se à remoção das associações não significativas, nomeadamente, entre os afetos recebidos pelos netos nas dimensões amor e estima, memórias e humor e comemorativo e o clima familiar e entre elas e o bem estar psicológico. O segundo modelo testado (Figura 3) apresentou um bom ajustamento: $\chi^2 = 1.302$; $p > .05$; CFI = 1; RMSEA = .00.

Verificou-se a existência de duas associações indiretas significativas (linhas a tracejado na Figura 3). A primeira entre o significado atribuído às comemorações anuais dos rituais familiares e o bem estar psicológico através do clima familiar ($\beta = .11$, 95% intervalo de confiança [CI= .05, .14]) e a segunda entre o afeto e o bem-estar psicológico dos netos, através do clima familiar ($\beta = .12$, 95% intervalo de confiança [CI= .04, .15]). Através da análise do modelo verificou-se que o significado atribuído às comemorações anuais dos rituais familiares e o afeto recebido pelos avós, através do clima familiar, explica 16% do bem-estar psicológico dos netos.

Figura 3.

Modelo path analysis para testar os efeitos diretos e indiretos entre as dimensões da relação avós-netos do presente estudo e o bem-estar psicológico dos netos, através do clima familiar.



Nota. Os valores a negrito representam coeficientes estandardizados relativos aos caminhos entre variáveis (linha contínua) e aos efeitos indiretos (linha tracejada).

*** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$.

Capítulo IV – Discussão dos resultados

Com este estudo pretendia-se contribuir para a amplificação do conhecimento científico na área da relação avós-netos, dos rituais familiares, do clima familiar e do bem-estar psicológico dos jovens. Como tal optou-se por traduzir e iniciar os estudos de validação da *The Grandchildren Received Affection Scale* de Daniel Hans Manson (2013c), uma vez que a temática de intergeracionalidade tem sido muito debatida nas últimas décadas. Contudo, muitos dos estudos focam os benefícios da relação para os avós, e daí a pertinência de estudar esta relação, na perspetiva dos jovens adultos. A par disso, não existem estudos que relacionem todas estas variáveis, simultaneamente. Com tal, neste capítulo pretende-se discutir e analisar os dados obtidos, à luz da literatura atual, procurando retirar algumas implicações clínicas e sugestões para futuras investigações.

Estabeleceram-se objetivos de investigação e hipóteses com base na literatura existente, em que o objetivo geral foi investigar a associação entre o afeto avós-netos e o bem-estar psicológico dos netos. Os objetivos específicos passaram por traduzir a *The Grandchildren Received Affection Scale* de Daniel Hans Manson (2013c) para português, num formato experimental; verificar as diferenças de sexo e de frequência de convívio entre avós e netos, relativamente aos afetos avós-netos, ao nível do significado dos rituais familiares nas comemorações anuais, ao clima familiar e ao bem-estar psicológico dos jovens; estudar o padrão de associação entre os afetos avós-netos, o significado dos rituais familiares nas comemorações anuais, o clima familiar e o bem-estar psicológico dos jovens e por último testar o papel mediador do clima familiar entre as dimensões da relação avós-netos (afetos avós-netos e rituais familiares) e o bem-estar psicológico dos jovens.

Relativamente à tradução e avaliação da estrutura fatorial do GRAS, os resultados foram concordantes com os obtidos na escala original Mansson (2013a): os dados suportaram a estrutura a quatro fatores do instrumento, composta pelas dimensões afeto, amor e estima, memórias e humor e comemorativo. Os itens encontraram-se agrupados nas mesmas subescalas do instrumento original e apresentaram bons índices de consistência interna, verificados através de valores de alfa de *Cronbach* elevados. À exceção da subescala comemorativo, que no instrumento original também apresentou um valor de alfa mais baixo do que as restantes, o que pode dever-se ao facto de ter menos itens. Relativamente à associação entre as dimensões afeto, amor e estima,

memórias e humor e comemorativo, todas elas apresentaram relações positivas e significativas entre si, o que quer dizer que quando uma dimensão da relação avós-netos aumenta, as restantes também aumentam.

4.1 Diferenças de sexo na relação avós-netos, no significado dos rituais familiares das comemorações anuais, no clima familiar, no bem-estar psicológico dos jovens e na frequência de convívio entre avós e netos

Foram encontradas diferenças significativas, quanto ao sexo, na dimensão comemorativo que se refere ao facto dos avós reconhecerem ocasiões especiais na vida dos netos, nomeadamente aniversários ou épocas festivas, dando-lhes presentes e dinheiro (Manson, 2013c). Foram as raparigas quem reportou níveis mais elevados nesta dimensão, o que pode estar relacionado com o facto das mesmas, mais do que os rapazes, considerarem os avós como figuras importantes e significativas para o seu desenvolvimento (Triadó et al., 2000). Quanto às outras dimensões da relação avós-netos (afeto, amor e estima e memórias e humor) os resultados foram concordantes com estudos anteriores onde não foram encontradas diferenças de sexo (Mansson & Booth-Butterfield, 2011).

Não foram encontradas diferenças, também ao nível do sexo, no que se refere ao significado atribuído às comemorações anuais dos rituais familiares. Contudo, os resultados na literatura divergem, uma vez que existem estudos em que não foram encontradas diferenças (Giblin, 1995; Malaquias et al., 2014; Silva, 2014) e outros onde se verificaram diferenças, sendo as mulheres quem relatou um maior significado atribuído aos rituais. Assumindo o facto de ser o sexo feminino quem, maioritariamente, tem um papel familiar mais orientado para as relações (Crespo, Davide, Costa & Fletcher, 2008) e para a realização e organização dos rituais (Kasser & Sheldon, 2002).

Também não foram encontradas diferenças entre o sexo dos participantes e a percepção do clima familiar, o que é concordante com o estudo de Teodor et al. (2009) e pode dever-se ao facto de um clima familiar positivo ser uma varável importante para os jovens em geral e por isso, ser independente do sexo.

Relativamente ao bem-estar psicológico, não há consenso na literatura, uma vez que, tal como no presente estudo, também no de Ryff (1995) não foram encontradas diferenças de sexo. Contudo na investigação de Durão (2017) as mulheres apresentaram valores mais elevados de bem-estar psicológico, contrariamente aos estudos de Novo

(2005) e Bizarro (1999) em que as mulheres reportaram níveis mais baixos de bem-estar psicológico. Os resultados obtidos nesta investigação podem dever-se ao facto da escala utilizada ser uma versão reduzida e como tal ter um poder discriminativo mais reduzido.

Quanto à frequência de convívio com os avós, os dados da literatura mostram que são as raparigas quem tem maior tendência para estar com os avós (Durão, 2017), o que não se verificou neste estudo, uma vez que não foram encontradas diferenças. Tais resultados podem estar associados ao facto da amostra do estudo ser, maioritariamente feminina e por isso as diferenças não serem significativas.

4.2. Diferenças na relação avós-netos, no significado dos rituais familiares das comemorações anuais, no clima familiar e no bem-estar psicológico dos jovens, em função da frequência de convívio que estabelecem com os avós

Verificou-se a existência de diferenças na frequência de convívio entre avós e netos em algumas das variáveis do estudo. Os netos que conviveram diariamente com os avós reportaram a existência de mais manifestações de amor/carinho e estima por parte dos avós, comparativamente aos que conviveram em épocas festivas anuais. Assim como os netos que mantiveram contacto diário com os seus avós relataram que o/a avô/avó contam mais histórias e piadas do presente e do passado, comparativamente aos que conviveram apenas em épocas festivas anuais. Os netos que conviveram semanalmente com os avós referiram que, mais frequentemente, os avós reconhecem e oferecem presentes em ocasiões especiais, do que os netos que conviveram com os avós mensalmente. Estes resultados são concordantes com estudos anteriores, na medida em que a maior frequência de convívio entre avós e netos leva a uma perceção mais elevada de amor e estima por parte dos avós, de momentos de partilha de memórias e humor (Taylor et al., 2015), assim como de uma ligação emocional mais estreita entre avós e netos (Lin & Harwood, 2003). No estudo de Dunifon e Bajracharya (2012) a qualidade da relação entre avós e netos estava relacionada com a distância física entre eles. Tal facto sugere que o contacto realizado pessoalmente, de forma frequente, pode ser a chave para o desenvolvimento de relações positivas entre avós e netos, benéficas para o bem-estar de ambos e para a continuidade da relação.

Na literatura tem sido considerada esta relação bidirecional entre a frequência de convívio e a relação avós-netos, pois Hakoyama e MaloneBeach (2013) consideraram que a frequência de contacto é um dos preditores para o desenvolvimento de uma relação

avós-netos de proximidade, assim como Uhlenberg e Hammill (1998) defendem que a qualidade da relação avós-netos afeta a frequência de contacto entre eles. O facto dos jovens manterem uma relação estreita com os seus avós faz com que sintam que estes lhes proporcionam um maior apoio emocional e, conseqüentemente, estejam mais satisfeitos com a relação (Mansson, Myers & Turner, 2010).

Tal como no estudo de Mansson (2013b) também no presente estudo, a dimensão afeto não estava relacionada com o bem-estar dos netos, contrariamente às dimensões memórias e humor e comemorativo. O que pode ser explicado pelo facto do bem-estar psicológico dos jovens estar, intimamente, mais associado ao afeto recebido por parte dos pais, com os quais os jovens, normalmente, interagem com maior frequência. Por sua vez, as memórias e o fator humorístico são dimensões mais exclusivas do relacionamento entre avós e netos, e daí terem um maior impacto, uma vez que remete para as histórias e piadas contadas pelos avós sobre as suas vidas e experiências passadas.

Os jovens que conviveram com os avós quinzenalmente reportaram um maior significado atribuído aos rituais familiares das comemorações anuais, comparativamente aos jovens que conviveram com os avós mensalmente. Assim como os netos que conviveram com os avós, diariamente ou semanalmente, reportaram níveis mais elevados de clima familiar do que os que conviveram mensalmente. Estes resultados são concordantes com a literatura, uma vez que os avós desempenham o papel de transmissão de valores e tradições, assim como de unificação dos laços familiares (António, 2004; Durão 2017). A transmissão dos valores familiares acontece através de ações e comportamentos, mais do que por palavras. A passagem transgeracional dá-se sobretudo na relação. No quotidiano familiar os avós trazem os rituais e as tradições, próprias das gerações passadas e introduzem-nas junto dos netos (Sampaio, 2008). Avós e netos abraçam a possibilidade de ensino e aprendizagem, nomeadamente de habilidades, conhecimentos e transmissão de histórias e valores familiares, através de atividades de lazer em conjunto (Hebblethwaite & Norris, 2011). Esta relação de proximidade pode levar a que os netos valorizem as tradições e rituais familiares, mais do que os jovens que não têm convívio frequente com os seus avós e, por isso, não atribuem um significado afetivo à herança familiar e aos momentos de convívio em família.

4.3. Relação entre o afeto existente entre avós e netos e bem-estar psicológico dos netos

Maiores níveis de afeto existente entre avós e netos associaram-se a maiores níveis de bem-estar psicológico dos netos. Tal como é descrito na literatura em que a expressão de afeto, por parte dos avós, para com os netos, está associada a melhores níveis de saúde mental dos jovens (Mansson, 2014). Esta é uma associação inovadora que permite salientar a importância desta relação intergeracional e de como o contacto entre avós e netos pode ser uma fonte de suporte de apoio aos pais. Os avós, atualmente, têm uma influência crescente na vida dos netos, com um papel cada vez mais significativo (Peixoto, 2015; Silva, 2012). Todavia, esta é uma relação bidirecional, pois contribui para o bem-estar de ambas as gerações (Reis, 2015). O bem-estar dos avós, associado à generatividade, ou seja, à passagem de tradições e valores de uma geração para a outra, é resultado das relações familiares florescentes (relações que produzem bem-estar, equilíbrio e significado na vida dos indivíduos). (Scabini, 2016).

4.4 Relação entre o significado atribuído às comemorações anuais dos rituais familiares e o bem-estar psicológico dos jovens

Verificou-se que quanto maior o significado atribuído aos rituais familiares das comemorações anuais, maior o nível de bem-estar dos jovens. Este resultado é concordante com os resultados de estudos anteriores em que o significado e a participação em rituais familiares se encontra associado, positivamente, a níveis mais elevados de saúde e bem-estar (Fiese et al., 2002; Kasser & Sheldon, 2002; Páez et al. 2011). Outros estudos, embora não refiram diretamente o bem-estar, demonstram a influência dos rituais em fatores integrantes do bem-estar, nomeadamente o desenvolvimento psicossocial (Eaker & Walters, 2002), maiores níveis de autoestima (Fiese, 1992; Fiese & Kline, 1993) e sentimentos de pertença (Fiese, 1992). Por outro lado, o significado atribuído aos rituais familiares está associado, negativamente, a sintomas depressivos (Malaquias et al., 2014) e ansiedade (Fiese & Kline, 1993). Num estudo com famílias clínicas e não clínicas os resultados evidenciaram um maior nível de ritualização nas famílias não clínicas, levando a crer que um maior investimento nos rituais familiares possa ser um factor contributivo para uma adaptação familiar e individual positiva (Kiser et al., 2005). Assim como, famílias com jovens com

problemas psicológicos reportaram menos atividades familiares em grupo, nomeadamente celebrações com a família alargada que são uma importante fonte de informação, onde são partilhadas crenças, normas de comportamento e histórias familiares. Privar um jovem deste tipo de informações, cruciais para o seu processo de desenvolvimento, coloca-o em desvantagem na formação do seu autoconceito e autoestima (Campañ, Moreno, Ruiz & Pascoal, 2001).

4.5. Relação entre clima familiar e bem estar psicológico dos jovens

No presente estudo verificou-se que quanto maior a perceção de um clima familiar favorável, maiores os níveis de bem-estar psicológico dos jovens. O que é concordante com a literatura atual, em que a identificação, por parte dos adolescentes, do apoio da família associa-se, positivamente, ao bem-estar (Leme et al., 2015). Em geral, as pesquisas têm demonstrado que vínculos fortes e positivos com a família estão associados ao bem-estar nos jovens adultos (Scabini, 2016). Estudos anteriores têm também associado, positivamente, o clima familiar à capacidade de adaptação dos jovens (Geada, 1994; López et al., 2008; Lucero et al., 2014), à autoestima, à satisfação com a vida e ao bem-estar emocional (Lucero et al., 2014; Phillips, 2012). E, negativamente, a comportamentos de internalização (López et al., 2008; Teodoro et al., 2014) e externalização (Teodoro et al., 2014). No estudo de Del Arco e García (2005) houve ainda uma associação positiva entre o clima familiar e as capacidades psicossociais e afetivas.

4.6. A influência do clima familiar na relação das dimensões da relação avós-netos com o bem-estar psicológico dos netos

Verificou-se a existência de uma relação de mediação entre as dimensões da relação avós-netos e o bem-estar psicológico dos netos, através do clima familiar. Quer isto dizer que uma relação afetuosa entre avós e netos, aliada ao elevado significado atribuído aos rituais familiares das comemorações anuais associou-se a um elevado clima familiar que, por sua vez, teve impacto no bem-estar psicológico dos jovens. Sendo esta associação de variáveis algo inovador na investigação, foi possível encontrar, na literatura, estudos que corroborem algumas das relações encontradas. No estudo de Durão (2017) os jovens que contactaram frequentemente com os seus avós

apresentaram níveis de bem-estar psicológico mais elevados. Outros estudos demonstraram que a relação avós-netos teve impacto no desenvolvimento dos netos e no bem-estar psicológico dos mesmos (Ruiz & Silverstein, 2007). Receber afeto está também associado, positivamente, ao bem-estar psicológico (Floyd, 2014; Mansson, 2013d) e, negativamente, ao stress e à depressão (Mansson, 2013d).

Na investigação de Fiese et al. (2002) as famílias que realizaram mais rituais familiares revelaram níveis mais elevados de saúde e bem-estar. Jovens que participaram nos rituais familiares de natal e ano novo reportaram níveis mais elevados de bem-estar. A participação em rituais familiares teve um impacto positivo no bem-estar dos jovens, quando a satisfação com os rituais estava associada a afeto, clima familiar positivo e satisfação com a vida (Páez et al., 2011). No geral a literatura demonstra que as famílias que se esforçam por jantar, passar férias em conjunto e reunirem-se em ocasiões especiais, são famílias coesas, que se valorizam e apoiam, individualmente e enquanto grupo. Os rituais familiares equivalem a bem-estar familiar numa relação bidirecional: as famílias mais coesas e satisfeitas tendem a investir mais nos seus rituais e, por sua vez, as famílias que praticam rituais significativos tornam-se também mais coesas e satisfeitas. Os rituais não têm apenas benefícios na família como um todo, mas também a nível individual, pois contribuem para a construção da identidade e para o seu bem-estar psicológico em geral (Crespo, 2011). Os achados no presente estudo são assim concordantes com a literatura, no que se refere ao facto do significado atribuído aos rituais familiares atuar como preditor da coesão familiar e esta, por sua vez, ter impacto no bem-estar geral (Crespo, Kielpikowski, Pryor & Jose, 2011; Kasser & Sheldon, 2002; Offer, 2013; Sezer, Norton, Gino & Vohs, 2016). Deste modo, o significado atribuído aos rituais familiares pode influenciar as interações familiares que, por sua vez, afetam o bem-estar individual (Kiser et al., 2005; Spagnola & Fiese, 2007).

Consoante a literatura, os rituais familiares exercem um papel fundamental, proporcionando situações em que a identidade familiar é promovida e reafirmada. A identificação com o grupo familiar fomenta o investimento emocional e o sentido de pertença e segurança, o que leva a uma maior ligação emocional entre os elementos da família que são vistos como fontes de suporte e apoio (Crespo, 2012; Fiese, 1992). O clima familiar como variável mediadora da associação entre as dimensões da relação avós-netos e o bem-estar psicológico assentou no facto da família, nomeadamente os

pais, terem um papel diferenciador na percepção que os jovens têm dos avós (Dunifon & Bajracharya, 2012; Triadó et al., 2000).

Contudo, o modelo apresentado explicou uma pequena percentagem do bem-estar psicológico dos netos, o que pode dever-se ao facto do bem-estar estar associado a muitas outras variáveis, nomeadamente ao afeto recebido por outros membros da família, amigos e namorado/a e outras variáveis não relacionais. Especificamente, o bem-estar psicológico dos jovens pode estar associado, de forma mais significativa, às expressões de afeto por parte dos pais, do que por parte dos avós. Deste modo seria importante incluir ambas as variáveis a fim de tecer algumas comparações entre elas.

4.7. Limitações e sugestões para estudos futuros

Como principais limitações deste estudo pode destacar-se a homogeneidade da amostra, pois foi composta por jovens entre os 18 e os 30 anos, maioritariamente da zona urbana e com estudos académicos. Assim como o tipo de amostragem (bola de neve) que dificulta as generalizações. A amostra foi também constituída, maioritariamente, por participantes do sexo feminino, o que pode ter enviesado os resultados, nomeadamente as análises de diferenças entre homens e mulheres. Como limitação pode também apontar-se o facto de ter sido utilizada apenas uma das escalas do Questionário dos Rituais Familiares (Comemorações Anuais).

Como estudos futuros, relativamente à relação avós-netos, seria importante dar continuidade aos estudos de validade e adaptação do instrumento GRAS para a população portuguesa, nomeadamente com outras faixas etárias (crianças e adolescentes). Assim como a realização de estudos de comparação, entre várias zonas do país, relativamente à importância da relação avós-netos. Seria também importante a realização de um estudo misto de modo a aprofundar alguns elementos da relação avós-netos, nomeadamente as atividades desenvolvidas entre eles e a descrição dos rituais familiares em que estão presentes avós e netos, assim como a comparação destes rituais em diferentes zonas do país. Ou ainda um estudo de comparação entre a percepção de netos e avós sobre a relação entre eles. Em estudos futuros seria também importante integrar a distância geográfica entre avós e netos e o seu impacto na relação, assim como a identificação da/o avó/avô do estudo (paterno ou materno), a comparação entre avós maternos e paternos e entre avós e avôs. Destaque também para a importância do desenvolvimento de estudos que comparem o impacto do afeto recebido pelos pais e

pelos avós, no bem-estar psicológico dos jovens. Seria ainda importante um estudo com enfoque no significado da generatividade para os avós, uma vez que é considerada como um forte preditor de comportamentos socialmente responsáveis e de bem-estar psicológico e social na meia-idade. Por último a utilização das outras escalas do Questionário dos Rituais Familiares, uma versão mais alargada da Escala de Bem-Estar Psicológico, estudos de adaptação do questionário do Inventário do Clima Familiar para a população portuguesa e a utilização de outras medidas, para além das de autorrelato, pois podem ser enviesadas pela perspetiva do sujeito, nomeadamente ao nível do bem-estar.

4.8. Implicações para a prática clínica

Como se sabe a família é a unidade primária de socialização dos seus elementos (Alarcão, 2002; Jiménez & Bernal, 2013; Relvas, 2000). Por sua vez, a relação entre avós e netos é a segunda mais importante na vida das crianças (Mansson & Booth-Butterfield, 2011; Ruiz & Silverstein, 2007). Esta relação intergeracional contribui, ao mesmo tempo, para o bem-estar e satisfação de ambas as gerações. Avós e netos reconstituem-se e renovam-se como sujeitos no desenrolar deste convívio (Reis, 2015). Os rituais, as casas, as fotografias e os objetos antigos são transportados para junto da geração mais nova, numa relação que não tem equivalente na dinâmica familiar (Sampaio, 2008). Como tal, o instrumento traduzido no presente estudo, sendo, posteriormente, adaptado, poderá ter uma importância relevante no modo como se estuda a relação entre avós e netos e, conseqüentemente, como se atua na intervenção clínica. Os resultados retirados deste estudo podem ser úteis para a intervenção com jovens e com idosos, a fim de promover a saúde e o bem-estar de ambos, através da intergeracionalidade. A par disso, os estudos com enfoque no significado e na importância dos rituais familiares, para os membros da família, podem auxiliar as estratégias utilizadas na prática clínica. Consoante Wollin e Bennett (1984) os rituais oferecem uma janela para o interior da família e, como tal, o terapeuta familiar deve estar atento à importância atribuída, aos padrões e às mudanças dos rituais, tanto ao nível da avaliação clínica como da intervenção terapêutica. As rotinas e os rituais podem ser afetados por problemas crónicos na família, tais como o alcoolismo de um ou de vários membros (Kiser et al., 2005). Como tal, para a prática clínica, a avaliação dos rituais familiares pode ser uma forma de perceber como é que as famílias criam os seus

significados e a partir daí traçar linhas de intervenção.

Como foi visível no presente estudo, um clima familiar positivo associou-se a níveis mais elevados de bem-estar psicológico. Nesta linha de pensamento é importante que, no contexto da prática clínica, se desenvolvam estratégias, em conjunto com os sujeitos, tendo como objetivo a promoção de um clima familiar favorável e que potencie o estabelecimento de relações positivas e de afeto entre os membros da família. O que mais uma vez demonstra a importância da família e das relações para o desenvolvimento dos seus membros. Uma vez que, um clima familiar negativo, onde frequentemente estão presentes conflitos, dificuldades comunicacionais, falta de apoio parental e coesão, pode estar relacionado com o desenvolvimento de problemas de comportamento nos jovens (Lucero et al., 2014; Teodoro et al., 2014). E desde aí se pode atuar ao nível da prevenção destes comportamentos, atuando precocemente com as famílias, a fim de evitar que padrões comportamentais se repitam ao longo de várias gerações. Como tal confirma-se o papel determinante da família no processo de adaptação dos jovens à sociedade e como ferramenta de trabalho, conjunto, com o terapeuta, na prática clínica.

Capítulo V - Conclusão

Falar em intergeracionalidade significa falar em espaços de diálogo e troca de experiências entre gerações, onde há um enriquecimento mútuo. A família é o local privilegiado para as trocas intergeracionais, pois é no seio da mesma que as gerações se encontram e interagem. Os avós são a fonte familiar que une o passado, o presente e o futuro. Possibilitam aos netos a experiência de relações de carinho e amor sem igual, que os marca durante toda a vida.

O desenvolvimento do presente estudo permitiu aprofundar o conhecimento e contribuir para a produção científica na área da intergeracionalidade familiar, dos rituais familiares, do clima familiar e do bem-estar psicológico dos jovens adultos. Os valores encontrados ao nível das qualidades psicométricas dos instrumentos utilizados foram muito positivas, indo ao encontro dos resultados obtidos pelos estudos originais.

Com o desenvolvimento da presente investigação iniciaram-se os estudos de tradução e validação da Escala de Afetos entre Avós e Netos. Disponibilizando assim, um instrumento de avaliação da relação entre avós e netos, em língua portuguesa. O que permite que a investigação nas relações intergeracionais ganhe uma nova abrangência.

Como principais resultados encontrados destaca-se a relação de mediação do clima familiar entre as dimensões da relação avós-netos (afeto recebido pelos avós e o significado atribuído aos rituais familiares das comemorações anuais) o bem-estar psicológico dos jovens. Sendo esta uma associação de cariz inovador na literatura e por isso, potenciadora de estudos futuros nesta área, a fim de aprofundar estas relações. Destaque também para as associações encontradas entre a relação avós-netos e o significado atribuído às comemorações anuais dos rituais familiares, ao clima familiar e ao bem-estar psicológico dos netos. Assim como as diferenças encontradas relativamente à frequência de convívio de avós e netos e as variáveis da relação avós netos, o significado atribuído aos rituais familiares das comemorações anuais e o clima familiar, onde se verificou que o convívio diário, semanal ou quinzenal difere em relação ao mensal ou em épocas festivas anuais. Tal, mais uma vez, demonstra os benefícios nesta relação intergeracional e seu impacto no desenvolvimento dos jovens e da família.

Referências bibliográficas

- Alarcão, M. (2002). *(des)Equilíbrios Familiares* (2ªed.). Coimbra: Quarteto.
- Almeida, L. & Freire, T. (2003). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilibrium.
- António, S. (2004). Netos e Avós: A Matrilinidade dos Afectos. In *II Congresso Português de Demografia*. Lisboa: Fundação Gulbenkian.
- Araújo, M. & Dias, C. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia* 7(1), 91-101.
- Arbuckle, J. (2013). *IBM SPSS AMOS 22 User's Guide*. Springhouse: Amos Development Corporation.
- Bates, J. & Taylor, A. (2016). Grandparent – Grandchild Relationships. *The Wiley Blackwell Encyclopedia of Family Studies*, 1, 1-7.
- Bizarro, L. (1999). *O Bem-Estar Psicológico durante a adolescência*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the Family as a Context for Human Development: Research Perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723-742.
- Campañ, E., Moreno, J., Ruiz, M. & Pascoal, E. (2001). Doing things together: adolescent health and family rituals. *Journal of Epidemiology & Community Health*, 56(2), 89-94.
- Caldeira, S. (2010). *Contacto Intergeracional e Bem-estar Psicológico dos avós*. (Tese de mestrado não publicada). Lisboa: ISPA Instituto Universitário de Lisboa.
- Cohen, J. (1992). A Power Primer. *Psychological Bulletin*, 112(1), 155-159.
- Costa, R. (2014). Rituais familiares: práticas e representações sociais na construção da família contemporânea. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 28, 81-102.
- Crespo, C. (2011). “À mesa com a família”: Rituais familiares ao longo do ciclo de vida. In P. M. Matos, C. Duarte, & M. E. Costa (Eds.), *Famílias: Questões de desenvolvimento e intervenção*. Porto: Livpsic.
- Crespo, C. (2012). Families as Contexts for Attachment: Reflections on Theory, Research, and the Role of Family Rituals. *Journal of Family Theory & Review*, 4, 290-298.

- Crespo, C., Davide, I., Costa, M. & Fletcher, G. (2008). Family rituals in married couples: Links with attachment, relationship quality, and closeness. *Personal Relationships*, 15, 191–203.
- Crespo, C., Kielpikowski, M., Pryor, J. & Jose, P. (2011). Family Rituals in New Zealand Families: Links to Family Cohesion and Adolescents' Well-Being. *Journal of Family Psychology*, 25(2), 184-193.
- Del Arco, N., & García, C. (2005). Habilidades sociales, clima social familiar y rendimiento académico en estudiantes universitarios. *Liberabit*, 11(11), 63-74.
- Dias, C. (2002). A influência dos avós nas dimensões familiar e social. *Ciências, Humanidades e Letras* 6(1), 34-38.
- Dias, C. & Silva, M. (2003). Os avós na perspetiva de jovens universitários. *Psicologia em Estudo* 8, 55-62.
- Dias, C., Hora, F. & Aguiar, A. (2010). Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(2), 188-199.
- Domingues de Deus, M., & Dias, A. G. (2016). Avós Cuidadores e Suas Funções: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Pensando Famílias* 20(1), 112-125.
- Dunifon, R. & Bajracharya, A. (2012). The Role of Grandparents in the Lives of Youth. *J Fam Issues*, 33(9), 1168-1194.
- Durão, M. (2017). *Bem-estar psicológico de jovens universitários: contributos da intergeracionalidade*. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa Instituto de Educação, Lisboa.
- Dutra, H. (2008). *O papel dos avós na promoção de estilos de vida saudáveis junto dos netos*. (Tese de mestrado não publicada). Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Eaker, D. & Walters, L. (2002). Adolescent Satisfaction in Family Rituals and Psychosocial Development: A Developmental Systems Theory Perspective. *Journal of Family Psychology*, 16(4), 406-414.
- Erikson, E. (1968). *Identity, youth, and crisis*. New York: Norton.
- Fátima, M. & Pires, F. (2010). *Presença e papel dos avós: estudo de caso*. Aveiro: Universidade de Aveiro Departamento de Educação.
- Fernandes, S. (2017). *A interação netos-avós na contemporaneidade*. Minho: Universidade do Minho Instituto de Educação.
- Fernandes, I. & Duque, E. (2017). Qualidade de vida do idoso e a existência de netos: Estudo comparativo no distrito de Lisboa. *Revista Kairós - Gerontologia*,

20(1), 171-185.

- Fernandes, H., Vasconcelos-Raposo, J. & Teixeira, c. (2010). Preliminary Analysis of the Psychometric Properties of Ryff's Scales of Psychological Well-Being in Portuguese Adolescents. *The Spanish Journal of Psychology*, 13(2), 1032-1043.
- Fiese, B. (1992). Dimensions of Family Rituals Across Two Generations: Relation to Adolescent Identity. *Fam Proc*, 31, 151-162.
- Fiese, B. & Kline, C. (1993). Development of the Family Ritual Questionnaire: Initial Reliability and Validation Studies. *Journal of Family Psychology*, 6(3), 290-299.
- Fiese, B., Tomcho, T., Michael, D., Josephs, K., Poltrock, S. & Baker, T. (2002). A Review of 50 Years of Research on Naturally Occurring Family Routines and Rituals: Cause for Celebration? *Journal of Family Psychological*, 16(4), 381-390.
- Fisher, B. (1995). Successful aging, life satisfaction, and generativity in later life. *International Journal of Aging and Human Development*, 16, 67-78.
- Floyd, K. (2009). Human affection exchange: V. Attributes of the highly affectionate. *Communication Quarterly*, 50(2), 5-152.
- Fuster, E. & Ochoa, G. (2000). *Psicología social de la familia*. Barcelona: Paidós.
- Geadá, M. (1994). Sentido Interno de Coerência, Clima Familiar e Comportamentos de Risco de Consumo de Drogas na Adolescência. *Análise Psicológica*, 2(12), 315-321.
- Giblin, P. (1995) Identity, Change, and Family Rituals. *The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families*, 3(1), 37-41.
- Glaser, K., Di Gessa, G. & Tinker, A. (2014). *Grandparenting in Europe: The health and wellbeing of grandparents caring for grandchildren: The role of cumulative advantage/disadvantage*. London: Grandparents Plus.
- Glaser, K., Price, D., Montserrat, E., Gessa, G., & Tinker, A. (2013). *A prestação de cuidados pelos avós na Europa: as políticas familiares e o papel dos avós na prestação de cuidados infantis*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hakoyama, M. & MaloneBeach, E. (2013). Predictors of Grandparent-Grandchild Closeness: An Ecological Perspective. *Journal of Intergenerational Relationships*, 11(1), 32-49.
- Hakoyama, M. & MaloneBeach, E. (2017). Reciprocal Effects among Grandparent-

- Grandchild Contact Frequency, Closeness, and Perceived General Health: Grandchildren's Reports. *The International Journal of Aging and Society*, 7, 101-114.
- Instituto Nacional de Estatística (2015). *Envelhecimento da população residente em Portugal e na União Europeia*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=224679354&DESTAQUESmodo=2.
- Jiménez, M. & Bernal, A. (2013). Percepción del clima social familiar y actitudes ante el acoso escolar en adolescentes. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 3(2), 149-160.
- Kasser, T. & Sheldon, K. (2002). What makes for a merry christmas? *Journal of Happiness Studies*, 3, 313–329.
- Keyes, C. L. M., & Waterman, M. B. (2003). Dimensions of well-being and mental health in adulthood. In M. H. Bornstein, L. Davidson, C. L. M. Keyes, & K. A. Moore (Eds.), *Crosscurrents in contemporary psychology. Well-being: Positive development across the life course* (pp. 477-497). Mahwah, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Kiser, L., Bennett, L., Heston, J. & Paavola, M. (2005). Family Ritual and Routine: Comparison of Clinical and Non-Clinical Families. *Journal of Child and Family Studies*, 14(3), 357-372.
- Kivnick, H. (1982). Grandparenthood: An Overview of Meaning and Mental Health. *The Gerontologist*, 22(1), 59-66.
- Kline, R. B. (2011). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*. New York: Guilford Press.
- Kotre, J. (1995). Generative Outcome. *Journal of Aging Studies*, 9(1), 33-41.
- Leme, V., Prette, Z. & Coimbra, S. (2015). Social Skills, Social Support and Well-Being in Adolescents of Different Family Configurations. *Paidéia*, 25(60), 9-18.
- Lin, M. & Harwood, J. (2003). Accommodation predictors of grandparent–grandchild relational solidarity in Taiwan. *Journal of Social and Personal Relationships*, 20(4), 537-563.
- Lindfors, P., Berntsson, L. & Lundberg, U. (2006). Factor structure of Ryff's psychological well-being scales in Swedish female and male white-collar workers. *Personality and Individual Differences*, 40, 1213–1222.

- Little, T. (2013). *Longitudinal Structural Equation Modeling*. New York: Guilford Press.
- López, E., Pérez, S., Ochoa, G. & Ruiz, D. (2008). Clima Familiar, Clima Escolar y Satisfacción con la vida en adolescentes. *Revista Mexicana de Psicología*, 25(1), 119-128.
- Lucero, J., Barajas, J., Muñiz, J., Gonzalez, C., Delgado, R. & Alvarado, I. (2014). Influencia del clima familiar en el proceso de adaptación social del adolescente. *Psicología desde el Caribe*, 31(2), 207-222.
- Malaquias, S., Crespo, C. & Francisco, R. (2014). How do Adolescents Benefit from Family Rituals? Links to Social Connectedness, Depression and Anxiety. *Journal of Child and Family Studies*, 24(10), 3009-3017.
- Mansson, D. (2013a). Affectionate Communication and Relational Characteristics in the Grandparent–Grandchild Relationship. *Communication Reports*, 26(2), 47-60.
- Mansson, D. (2013b). College Students' Mental Health and Their Received Affection From Their Grandparents. *Communication Research Reports*, 30(2), 157-168.
- Mansson, D. (2013c). Further Validity Tests of the Grandchildren's Received Affection Scale. *Communication Research Reports*, 30(3), 201-210.
- Mansson, D. (2013d). Testing The Grandchildren's Received Affection Scale Using Affection Exchange Theory. *Psychological Reports: Mental & Physical Health*, 112(2), 553-562.
- Mansson, D. (2014). Trust as a Mediator Between Affection and Relational Maintenance in the Grandparent-Grandchild Relationship. *Southern Communication Journal*, 79(3), 180-200.
- Mansson, D. & Booth-Butterfield, M. (2011). Grandparents' Expressions of Affection for Their Grandchildren: Examining Grandchildren's Relational Attitudes and Behaviors. *Southern Communication Journal*, 76(5), 424-442.
- Mansson, D., Myers, S. & Turner, L. (2010). Relational Maintenance Behaviors in the Grandchild–Grandparent Relationship. *Communication Research Reports*, 27(1), 68-79.
- Novak, J. (1990). Concept maps and Vee diagrams: two metacognitive tools to facilitate meaningful learning. *Instructional Science*, 19, 29-52.
- Novo, R. (2003). *Para Além da Eudaimonia: O Bem-Estar Psicológico em Mulheres na Idade Adulta Avançada*. Coimbra: Edição Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

- Novo, R. (2005). Bem-Estar e Psicologia: Conceitos e Propostas de Avaliação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 2(20), 183-203.
- Novo, R., Duarte-Silva, M., & Peralta, E. (1997). O Bem-Estar Psicológico em adultos: Estudo das características psicométricas da versão portuguesa das escalas de C. Ryff. In Gonçalves, M., Ribeiro, I., Araújo, S., Machado, C., Almeida, L. & Simões, M. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, Vol. 5, (pp. 313 – 324). Braga: APPORT.
- Nunes, L. (2009). *Promoção do Bem-Estar Subjectivo dos Idosos através da Intergeracionalidade*. (Tese de mestrado não publicada). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra.
- Offer, S. (2013). Family Time Activities and Adolescents' Emotional Well-being. *Journal of Marriage and Family*, 75, 26-41.
- Páez, D., Bilbao, M., Bobowik, M., Campos, M. & Basabe, N. (2011). Merry Christmas and Happy New Year! The impact of Christmas rituals on subjective well-being and family's emotional climate. *Revista de Psicología Social*, 26(3), 373-386.
- Pais, V. (2013). *O papel dos avós: Como percebem os avós a sua importância na educação dos netos*. (Tese de mestrado não publicada). Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival Manual: a step by step guide to data analysis using SPSS*. (2nd ed.). New York: Open University Press.
- Peixoto, R. (2015). *A relação entre avós e netos. Efeitos no desenvolvimento vocacional, na construção de significados de trabalho e no auto-conceito académico*. (Tese de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Peixoto, R. & Gonçalves, c. (2014). Adaptação da Escala de Significados da Grã-Parentalidade – Versão Avós – à população portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 12(2), 99-112.
- Phillips, T. (2012). The Influence of Family Structure Vs. Family Climate on Adolescent Well-Being. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 29(2), 103-110.
- Preacher, K. & Hayes, A. (2004). SPSS and SAS procedures for estimating indirect effects in simple mediation models. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 36(4), 717-731.

- Ramos, A. (2014). Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. *Educ. Soc. Campinas*, 35(128), 629-982.
- Reis, T. (2015). *A magia dos afetos entre avós e netos*. (Tese de mestrado não publicada). ISCTE, Lisboa.
- Relvas, A. (2000). *O Ciclo Vital da Família. Perspetiva Sistémica* (2aed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Rodrigues, M. (2012). *Atividades Intergeracionais – O Impacto das Atividades Intergeracionais no Desempenho Cognitivo dos Idosos*. (Tese de mestrado não publicada). Braga: Faculdade de Ciências Sociais Universidade Católica Portuguesa.
- Ruiz, D., López, E., Pérez, S. & Ochoa, G. (2009). Relación entre el clima familiar y el clima escolar: el rol de la empatía, la actitud hacia la autoridad y la conducta violenta en la adolescência. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy* 2009, (9)1, 123-136.
- Ruiz, S. & Silverstein, M. (2007). Relationships with Grandparents and the Emotional Well-Being of Late Adolescent and Young Adult Grandchildren. *Journal of Social Issues*, 63(4), 793-808.
- Ryff, C. (1995). Psychological Well-Being in Adult Life. *Psychological Science*, 4(4), 99-104.
- Ryff, C. (1989). Happiness Is Everything, or Is It? Explorations on the Meaning of Psychological Well-Being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(6), 1069-1081.
- Ryff, C. & Keyes, C. (1995). The Structure of Psychological Well-Being Revisited. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(4), 719-727.
- Sampaio, D. (2008). *A razão dos avós*. Alfragide: Caminho.
- Santana, P. (2015). *A importância dos avós para os jovens de hoje. Uma pesquisa entre adolescentes do 5º ao 9º ano de escolaridade que frequentam escolas de Elvas*. (Tese de mestrado não publicada). Castelo Branco: Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Scabini, E. (2016). Family relationships: A long-lasting source of well-being. *Community Psychology in Global Perspective*, 2(1), 36-51.
- Sezer, O., Norton, M., Gino, N. & Vohs, K. (2016). Family Rituals Improve the Holidays. *Journal of the Association for Consumer Research*, 1(4), 509-526.
- Shrout, P. E., & Bolger, N. (2002). Mediation in Experimental and Nonexperimental

- Studies: New Procedures and Recommendations. *Psychological Methods*, 7(4), 422-445.
- Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas*, 1(1), 67-75.
- Silva, A. (2014). *A relação entre o conflito trabalho-família, a qualidade de vida e a qualidade relacional: Qual o papel dos rituais familiares?* (Tese de mestrado não publicada). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Smorti, M. Tschiesner, R. & Farneti, A. (2012). Grandparents-grandchildren relationship. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 46, 895-898.
- Spagnola, M. & Fiese, B. (2007). Family Routines and Rituals - A Context for Development in the Lives of Young Children. *Infants & Young Children*, 20(4), 284-299.
- Taylor, A., Robila, M. & Lee, H. (2005). Distance, Contact, and Intergenerational Relationships: Grandparents and Adult Grandchildren from an International Perspective. *Journal of Adult Development*, 12(1), 33-41.
- Teodoro, M., Allgayer, M. & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 27-39.
- Teodoro, M., Hess, A., Saraiva, L. & Cardoso, B. (2014). Problemas Emocionais e de Comportamento e Clima Familiar em Adolescentes e seus Pais. *Psico*, 45(2), 168-175.
- Thiele, D. & Whelan, T. (2008). The Relationship Between Grandparent Satisfaction, Meaning, and Generativity. *Aging and Human Development*, 66(1), 21-48.
- Thomas, J. (1990). Grandparenthood and Mental Health: Implications for the Practitioner. *The Journal of Applied Gerontology*, 9(4), 465-479.
- Tomé, G., Camanho, I., Matos, M. & Simões, C. (2015). Influência da família e amigos no bem-estar e comportamentos de risco – modelo explicativo. *Psicologia Saúde & Doenças*, 16(1), 23-34.
- Triadó, C., Martínez, G. & Villar, F. (2000). El rol y la importancia de los abuelos para sus nietos adolescentes. *Anuario de Psicología*, 31(2), 107-118.
- Uhlenberg, P. & Hammill, B. (1998). Frequency of Grandparent Contact With Grandchild Sets: Six Factors That Make a Difference. *The Gerontologist*, 38(3), 276-285.
- Wolin, S. & Bennett, L. (1984). Family Rituals. *Fam Proc*, 23, 401-420.

Zimmer-Gembeck, M. & Locke, E. (2007). The socialization of adolescent coping behaviours: Relationships with families and teachers. *Journal of Adolescence*, 30, 1–16.

Anexos

GRAS

Think about the grandparent whose birthday is closest to your own and then complete the following questions about that specific grandparent. If you do not know your grandparents' birthdays, think about the grandparent with whom you most recently communicated and then complete the following questions about that specific grandparent.

| | 1 (strongly disagree) | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 (strongly agree) |
|---|-----------------------|---|---|---|---|---|--------------------|
| 1. My grandparent tells me she/he loves me; | | | | | | | |
| 2. My grandparent tells me that she/he misses me; | | | | | | | |
| 3. My grandparent tells me she/he is proud of me; | | | | | | | |
| 4. My grandparent tells me she/he enjoys spending time with me; | | | | | | | |
| 5. My grandparent tells me I'm special to him/her; | | | | | | | |
| 6. My grandparent asks me how things are going; | | | | | | | |
| 7. My grandparent asks how I am doing; | | | | | | | |
| 8. My grandparent listens to what I have to say; | | | | | | | |
| 9. My grandparent pays attention to me when I talk; | | | | | | | |
| 10. My grandparent asks me about my life; | | | | | | | |
| 11. My grandparent tells me stories about her/his life; | | | | | | | |
| 12. My grandparent tells me jokes; | | | | | | | |
| 13. My grandparent tells me about fun memories from her/his past; | | | | | | | |
| 14. My grandparent tells me funny stories; | | | | | | | |
| 15. My grandparent gives me money; | | | | | | | |
| 16. My grandparent sends cards for my birthday and holidays; | | | | | | | |
| 17. My grandparent gives me gifts on special occasions. | | | | | | | |

FRQ

Instruções: Nas páginas seguintes encontram-se descrições de rotinas e tradições familiares. Todas as famílias são, de alguma forma, diferentes nos tipos de rotinas e tradições que seguem. Em algumas famílias rotinas e tradições são muito importantes mas, em outras famílias, existe uma atitude de maior indiferença em relação às rotinas e tradições. No topo de cada secção irá encontrar o cabeçalho que corresponde ao contexto familiar: **comemorações anuais**. Leia as duas afirmações e escolha aquela que é mais parecida com a sua família. Depois de ter escolhido a afirmação mais parecida com a sua família, decida se esta afirmação é Totalmente Verdadeira ou Mais ou Menos Verdadeira para a sua família. Quando pensar na sua família, pense em si próprio(a), no seu cônjuge e nos seus filhos. Alguns dos contextos podem incluir outros membros da família como avós, tios e primos. No entanto, tente responder às questões que descrevem melhor a sua família atual. Não existem respostas certas ou erradas para cada afirmação, por isso, por favor tente escolher aquela que melhor descreve a sua família.

Recorde:

1. Leia as duas afirmações e depois escolha a que mais se parece com a sua família, assinalando-a com uma cruz.
2. Decida se a afirmação é realmente verdadeira ou mais ou menos verdadeira para a sua família e assinale com uma cruz a sua opção.

CEMEMORAÇÕES ANUAIS

Pense em ocasiões que a sua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são o dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

1. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

| | | |
|--|---|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> Algumas famílias têm várias comemorações anuais regulares. | Para outras famílias existem poucas comemorações anuais ou estas são raramente celebradas. | <input type="checkbox"/> |
| b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é: | | |
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | Mais ou menos verdade | <input type="checkbox"/> |

2. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

| | | |
|--|---|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias é esperado que todos estejam presentes na comemoração. | Em outras famílias as comemorações anuais podem ser uma altura em que nem todos estejam presentes. | <input type="checkbox"/> |
| b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é: | | |
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | Mais ou menos verdade | <input type="checkbox"/> |

3. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

| | | |
|--|---|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias há um sentimento especial nos dias de anos e em outras comemorações. | Em outras famílias as comemorações são mais informais; as pessoas não estão envolvidas emocionalmente. | <input type="checkbox"/> |
| b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é: | | |
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | Mais ou menos verdade | <input type="checkbox"/> |

4. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

| | | |
|---|--|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em algumas famílias os dias de anos e aniversários são marcos importantes que são celebrados de forma especial. | Em outras famílias não se dá grande importância aos dias de anos e aniversários; os membros da família até podem comemorar mas nada é particularmente especial. | <input type="checkbox"/> |
| b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é: | | |
| <input type="checkbox"/> Totalmente verdade | Mais ou menos verdade | <input type="checkbox"/> |

5. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

☐

**Em algumas famílias estas comemorações
são muito discutidas e planeadas.**

**Em outras famílias não há muito
planeamento e discussão à volta destas
comemorações.**

☐

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

☐

Totalmente verdade

Mais ou menos verdade

☐

Inventário do Clima Familiar (ICF)

Este questionário aborda um tema sobre o qual todos nós temos muito a dizer: **a nossa família**. Gostaríamos de lhe pedir que pense sobre o(s) membro(s) da sua família e sobre a forma como eles, geralmente, se relacionam.

Abaixo estão algumas frases que descrevem situações e sentimentos que podem ou não ocorrer no dia-a-dia de qualquer família. Leia cada frase e responda se se aplica ou não à sua família, utilizando os seguintes números:

| Discordo completamente | Discordo um pouco | Concordo mais ou menos | Concordo muito | Concordo completamente |
|------------------------|-------------------|------------------------|----------------|------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Lembre-se de que **não** existem respostas certas ou erradas. Apenas pretendemos saber como as coisas têm estado na sua família **ultimamente**.

Na minha família...

| | Discordo completamente | Discordo um pouco | Concordo mais ou menos | Concordo muito | Concordo completamente |
|---|------------------------|-------------------|------------------------|----------------|------------------------|
| 1. Procuramos ajudar as pessoas da nossa família quando percebemos que estão com problemas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2. As proibições são constantes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3. Uns mandam e outros obedecem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 4. As pessoas gozam umas com as outras. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 5. Discute-se por qualquer coisa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6. Algumas pessoas deixam de fazer as suas coisas para ajudar as outras pessoas da família. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7. Não importa a vontade da maioria, a decisão final é sempre da mesma pessoa. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 8. As pessoas irritam-se umas às outras. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 9. As pessoas gostam de passear e de fazer coisas juntas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 10. As pessoas resolvem os problemas discutindo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 11. As pessoas criticam-se umas às outras frequentemente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 12. Resolver problemas significa discussão e conflitos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 13. As pessoas tentam ajudar-se umas às outras quando as coisas não estão bem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Na minha família...

| | Discordo completamente | Discordo um pouco | Concordo mais ou menos | Concordo muito | Concordo completamente |
|--|------------------------|-------------------|------------------------|----------------|------------------------|
| 14. As pessoas gostam umas das outras. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|
| 15. Sinto que existe união entre os membros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 16. Os mais velhos mandam mais. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17. As pessoas sentem-se próximas umas das outras. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18. O(s) filho(s) tem(têm) pouco poder nas decisões familiares. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19. Temos prazer e alegria em passar tempo juntos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20. Algumas pessoas resolvem os problemas de forma autoritária. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21. Ajudamo-nos financeiramente uns aos outros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 22. As pessoas ajudam-me a fazer as coisas quando não tenho tempo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

EBEP*

As afirmações que a seguir se apresentam pretendem ajudá-lo(a) a descrever o modo como avalia o seu bem-estar e a satisfação consigo próprio(a). Leia cuidadosamente cada uma delas e, em seguida, escolha a resposta que melhor se aplica a si próprio(a). Deverá indicar o número que corresponde ao seu grau de concordância/discordância com cada uma das afirmações, observando as seguintes possibilidades:

| | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 – Discordo Completamente | 4 – Concordo Parcialmente |
| 2 – Discordo em Grande Parte | 5 – Concordo em Grande Parte |
| 3 – Discordo Parcialmente | 6 – Concordo Completamente |

Resposta
(1,2,3,4,5 ou 6)

| | | |
|-----|--|--|
| 1. | Não tenho medo de exprimir as minhas opiniões mesmo quando elas são contrárias às opiniões da maioria das pessoas. | |
| 2. | Sinto-me, frequentemente, “esmagado(a)” pelo peso das responsabilidades. | |
| 3. | Penso que é importante ter novas experiências que ponham em causa a forma como pensamos acerca de nós próprios e do mundo. | |
| 4. | Manter relações estreitas com os outros tem-me sido difícil e frustrante. | |
| 5. | Não tenho bem a noção do que estou a tentar alcançar na vida. | |
| 6. | Quando revejo a minha vida, fico contente com a forma como as coisas correram. | |
| 7. | Tenho tendência para me preocupar com o que as outras pessoas pensam de mim. | |
| 8. | Sou capaz de utilizar bem o meu tempo de forma a conseguir fazer tudo o que é preciso fazer. | |
| 9. | Sinto que, ao longo do tempo, me tenho desenvolvido bastante como pessoa. | |
| 10. | Sinto que tiro imenso partido das minhas amizades. | |
| 11. | Tenho prazer em fazer planos para o futuro e trabalhar para os tornar realidade. | |
| 12. | Gosto da maior parte dos aspectos da minha personalidade. | |
| 13. | Tenho tendência a ser influenciado(a) por pessoas com opiniões firmes. | |
| 14. | Tenho dificuldade em organizar a minha vida de forma a que me satisfaça. | |
| 15. | Há muito tempo que desisti de fazer grandes alterações ou melhoramentos na minha vida. | |
| 16. | Não tive a experiência de ter muitas relações calorosas e baseadas na confiança. | |
| 17. | Em última análise, olhando para trás, não tenho bem a certeza de que a minha vida tenha valido muito. | |
| 18. | Em muitos aspectos sinto-me desiludido(a) com o que alcancei na vida. | |

* Versão Experimental Reduzida (2004) construída a partir das *Scales of Psychological Well-Being* (Ryff, 1989) por Rosa Novo (FPCE-UL), M^a Eugénia Duarte Silva (FPCE-UL) e Elizabeth Peralta.

Apêndices

Boa tarde professor doutor Daniel Hans Manson,

Sou aluna do mestrado em Psicologia Clínica na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa em Portugal e estou a começar a desenvolver a minha tese, orientada pela professora doutora Maria Teresa Ribeiro. O objetivo é estudar a relação entre avós e netos e por isso, venho por este meio questionar se seria possível facultar---me a sua escala de avaliação denominada The Grandchildren Received Affection Scale, unicamente para fins académicos. Dado que se refere exatamente ao tema que eu quero abordar e por isso gostaria de pedir a sua autorização para a traduzir para português e aplicar a jovens adultos portugueses.

Muito obrigada,
Com os melhores cumprimentos,
Joana Arsénio

Dear Dr. Daniel Hans Manson,

I am a master's student of Clinical Psychology of the Faculty of Psychology of the University of Lisbon in Portugal, and I'm starting to develop my thesis, supervised by Dr. Maria Teresa Ribeiro. Our goal is to study the relationship between grandparents and grandsons/daughters, and due to that, I wanted to ask if you could possibly grant me access to your evaluation scale called "The Grandchildren Received Affection Scale" exclusively for academic purposes. Because it refers to the exact subject I'm working on, I would like to ask your permission to translate the scale to Portuguese, so I can apply it to Portuguese young adults.

Thank you,
Best regards,
Joana Arsénio

No âmbito da realização da dissertação de mestrado em Psicologia Clínica Sistémica, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa pretende-se estudar a relação entre avós e netos, e como tal solicita-se a sua colaboração para o presente estudo, orientado pela professora doutora Maria Teresa Ribeiro, informando que:

- A participação é totalmente voluntária, sendo que se reserva ao participante o direito de desistir a qualquer momento;
- A sua participação no estudo é pedida no sentido de perceber qual a importância da relação avós-netos por parte dos netos e como é que essa relação tem implicações na vida familiar;
- As pessoas que concordarem participar terão de ter pelo menos um avô/avó;
- Todos os dados recolhidos neste estudo estão sujeitos a sigilo profissional, destinados apenas para fins académicos, sendo importante referir que após o estudo se encontre finalizado, todos os dados pessoais serão eliminados;
- Após a conclusão do estudo, e em caso de interesse por parte do próprio, o participante poderá ter acesso aos resultados do mesmo, contactando a investigadora através do seguinte e-mail: joanaduarte@arsenio@gmail.com

Declaro, que, concordo com o que foi proposto e explicado pela investigadora responsável pelo presente estudo e aceito a participação no mesmo, nas condições que me foram previamente explicadas.

☐

Sim, concordo

Questionário de dados sociodemográficos

Idade: _____

Sexo:

☐ Feminino

☐ Masculino

Estado civil:

☐ Solteiro/a

☐ Casado/a ou União de facto

☐ Divorciado/a

☐ Viúvo/a

Habilitações académicas:

☐ Sem escolaridade

☐ 4º ano

☐ 9º ano

☐ 12º ano

☐ Licenciatura

☐ Pós-graduação

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

Profissão: _____

Local de residência:

- ☐ Norte
- ☐ Centro norte
- ☐ Centro sul
- ☐ Alentejo
- ☐ Algarve
- ☐ Açores
- ☐ Madeira

Com quem vive? _____

Escala de Avaliação – GRAS

Pense no avô ou na avó cujo dia de aniversário é mais próximo do seu e complete as seguintes questões sobre ele/ela. Se não sabe quando os seus avós fazem anos, pense no avô ou na avó com quem falou recentemente e complete as seguintes questões sobre ele/ela.

| | 1 (discordo fortemente) | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 (concordo fortemente) |
|---|-------------------------|---|---|---|---|---|-------------------------|
| 1. O/A meu/minha avô/avó diz-me que me ama; | | | | | | | |
| 2. O/A meu/minha avô/avó diz-me que tem saudades minhas; | | | | | | | |
| 3. O/A meu/minha avô/avó diz-me que tem orgulho em mim; | | | | | | | |
| 4. O/A meu/minha avô/avó diz-me que gosta de passar tempo comigo; | | | | | | | |
| 5. O/A meu/minha avô/avó diz-me que eu sou especial para ele/ela; | | | | | | | |
| 6. O/A meu/minha avô/avó pergunta-me como vão as coisas; | | | | | | | |
| 7. O/A meu/minha avô/avó pergunta-me como estou ; | | | | | | | |
| 8. O/A meu/minha avô/avó ouve aquilo que eu tenho para dizer; | | | | | | | |
| 9. O/A meu/minha avô/avó presta atenção quando eu falo; | | | | | | | |
| 10. O/A meu/minha avô/avó faz-me perguntas sobre a minha vida; | | | | | | | |
| 11. O/A meu/minha avô/avó conta-me histórias sobre a sua vida; | | | | | | | |
| 12. O/A meu/minha avô/avó conta-me piadas; | | | | | | | |
| 13. O/A meu/minha avô/avó conta-me memórias engraçadas do seu passado; | | | | | | | |
| 14. O/A meu/minha avô/avó conta-me histórias engraçadas; | | | | | | | |
| 15. O/A meu/minha avô/avó dá-me dinheiro; | | | | | | | |
| 16. O/A meu/minha avô/avó envia-me postais pelo meu aniversário e nos feriados especiais; | | | | | | | |
| 17. O/A meu/minha avô/avó oferece-me presentes em ocasiões especiais. | | | | | | | |